

Entretanto, o Traidas, me escreveu, di-  
zendo-me que fôra elle que fizera a  
denunciação, e censurando-o de não o  
ter prevenido ou a ti! Vão lá acreditar-se

.....  
Em 12 =

Acaba de chegar aqui, me referindo,  
o Ernesto de Miranda a mostrar-me  
uma carta que he mandou o conselheiro  
José Lobo em que está dito que dá a sua  
palavra em como pelo governo civil nem  
official nem particularmente, foi nada  
para Lisboa a seu respeito; que elle não é  
homem para fazer as cousas encobertas  
por se o fizesse que seria a favor de  
o prevenir, que em não o conselheiro he,  
por se o conselheiro não seria sequer  
pensado que elle fizesse tal cousa, sabendo  
do que tu eras meu filho, etc, etc. Eu, de-  
pois te contarei. O Ernesto jurou que  
nada sabia a para das fazer qualquer du-  
vida, que tomava a liberdade de escre-  
ver ao José Lobo para assim livrar-se de  
suas idéas. Affirmou-me que a denuncia-  
ção que foi para Lisboa não foi do go-  
verno civil nem o José Lobo o faria, da-  
das as relações commerciaes. A carta do  
José Lobo é boa a pouco e diz que me es-  
creveria directamente se eu não tivesse  
se dito ao Ernesto que não queria que  
he escrevesse nem que elle José Lobo,  
pouco de mais, mas o Ernesto vendo,  
a necessidade de dar o dito elle ao José  
Lobo o autor da denuncia não quiz  
deixar de escrever ao José Lobo, a. etc.

rar e queobão. Também ambos, em  
mente o Freitas?

É muito raro mais tarde se illumi-  
dar, quando houver outra gente.

.....  
De modo que meu Paé ainda verdadeira-  
mente ás aranhas. E eu, também, como el-  
le ziguezando:

— Qual é que mente?

Alguem, certamente, ha-de ser. E, quando  
estiver outra gente como meu Paé diz, não  
degoberarei que se esclareça tudo como é de  
justiça e de razão.

Malandricas... e deobos farras emburtha-  
da é farta.

Mas vamos a outra cousa: hoje, á ar-  
dem fui nomeado para fazer parte do ge-  
ral da instrução de gymnasios ao recen-  
tas, instrução que sempre amante. É di-  
rector o capitão Cardoso, e tem por subal-  
ternos o irmão também, eu e o adjuvan-  
te Brandão.

Eu já o sabia: o commandante ha  
uns dias chamou os dois capitães de beds.  
Mas a mostrou-lhes a relação d'officiaes  
para a instrução, que elle fizera e confli-  
cou, um por um, a razão sempre o mo-

meana, e terminou por dizer que dava a cada um a liberdade de trocar. Ora quando a mim, nomeou-me para a gymnastica porque é das 2 horas ás 3 da tarde

— Como sou estrangeiro d'elle no hotel e vejo que gosto de me levantar tarde... mas quero obrigal-o a levantar cedo e almoçar sozinho... nomeando-o para a facção.

A facção é ás 10 horas. Foi sem duvida, uma deferencia para comigo e que causou um certo effeito entre os honraes. Bem me dá a perceber que o commandante agradeça comigo e... até me fazem mais jobs!...

— Graças!...

Quando á minha insubmissão fizme satisfeito, apesar de que não sei como o novo regulamento de gymnastica, que sahira no anno passado. Mas o capitão também não sabe nem o deante... de modo que o aspirante é o unico que já deve por elle insubmissão, em Lisboa. O capitão até me disse já:

— Temos de nos subjeitar ao aspirante... Quem não sabe...

— Combater... combater...

— Quem não sabe é como quem não vê...

— Isso é verdade, meu capitão...  
Amanhã começa a instrução. Vamos a ver a subjeição ao comandante...

---

Salvador

= 14 de novembro (5ª feira) =

Na verdade, e com grande regosijo meu, a instrução começou e bem. Não há dúvida. Mas quê?

O medo! o medo!

A instrução faz-se na grande chamma da "cruz de Maré"; e quando não chega o comandante está tudo a gosto, os bathandos, othandos de postais para a baroad que é for ainda elle mesmo subter: não há elle pergratender algum official a fazer aiaa!... Interessante.

O capitão Salgueiro tem a gesticão de officios:

— Sou grandissimo burro!... e outras mais amabilidades. É porque o commandante gosta mais de reger e de arbor dina:

— É energico...

São Zaquearias miserias que muito se observam, e em principialemente.

Quanto é de gymnastica, lá começa a não nos mal se tudo combicem com a mesma vontade.

Receti hoje uma carta do Antonio Francisco, o administrador do Paço de S. Gerardo, em resposta á minha. Vaes transcrita na carta que inda se segue:

.....  
 O meu amigo Dr. José de Deus, logo que tu lhe escrevas, segue para essa cidade, logo que a viagem á gratuita tem como o resto porque tem uma gratia em 1.ª classe e para todas as lutas pagando mais.

Todavia escreve-me nesse sentido. E lá não tem levado nada a ninguém e até gosta que o comidam porque o fim d'elle é fazer propaganda do seu methodo e um official do exercito.

Basta até um simples telegramma para elle se ahí apresentar. Não tenho receio de lhe escrever nesse sentido.

Oho que toda a gente querendo saber, vê se tira 15 dias, etc, etc.

.....  
 Já pensei mesmo em lhe arranjar aqui uma sessão publica, de propaganda; e estas são de fallar com os professores da villa e en-

redadas e faz-se uma rasmada de grolagando,  
em dente. O diabo é que, como elle anda  
por causa das Escolas novas, que são regu-  
blicasmas, começou a dizer logo:

— Ora!... e queram dizer que não é regu-  
blicasmo!...

mas que não é o diabo.

---

Valença

= 15 de novembro [6.ª feira] =

Ora hoje tenho que confessar uma fraqueza  
de... Fij versos!...

Fazer versos quando se tem 28 annos e  
se está em Valença de castigo... é uma!...

mas foi o seguinte: ha dias, eu, o almirante  
de Brandão e o Benfitei gozamos varias al-  
ceinhas ás reuniões da terra mais em evi-  
dencia, entre as outras, <sup>a</sup>uma — foi causa de  
uma similitude com o tipo de outro grola —  
nós chamámos as "manieiras paucianas." É  
claro que de uma parte; a uma que deu mais  
parte foi aquella a que chamámos beaucoup  
attendido a que tem uma delizioso, um af-  
fectuoso grola; e está confundido o paucy com  
uma grola obscura grola, que mais em  
meios tem a mesma grola... e d'ahi

a révanche! E... ai de nós! fomos logo al-  
cealhados, murmurados com uns nomes de  
guerra. O Barãofeito — desgraçado!... — foi  
logo acusado de nada por verdadeiramente  
um homem, e, fêmea, de ~~ter~~ ter a qualidade  
que levou o Offense VI a perseguido da esposa...  
Comunigo, mais levemente, algumas me chamá-  
ram — o entolodinho!...

Entolodinho!

D'isto, resultou o seguinte pavoroso feito á  
Greza:

Por vós, Susheras, eu tenho tanto amor,  
Tanto afeição sincera e amizada,  
Que o coração se enche de ansiedade  
E fico-me a alisar o transtorno de dor,

Até pensar que irai... — ai! quando isso for  
Que dia de cruel canthariedade! —  
Suggerir a natureza do pavoroso  
E quem sabe se o agudo desamor?... :

Eu não quero pensar em tal desgraça!  
Que tanta gentileza, tanta graça  
Fique sem dos meus olhos um carinho...

Mas levo umas alegrias e verdadeiras:  
 É que, de certo, é dos chuchadeiros  
 Que nós me almejaas... d'autaladinho!

O Sampedo teve as honras d'uma acclamação. O Almeida Lima pediu-n'o e foi mortal-o no theatro aude houve esguitaculo. As mezinhas leram e a leam cam, fez estardad-  
thaco. Mas, meether aude, o Justino Guerra, o  
 alto e esguio Guerra, redactor do Noticias de  
Valença, organ regenerador que é cantecido de  
 lo nome de carvalho gdrão, com ares, ag-  
 derou-pe do povero; en pante-o e quiz aude  
 uelmente reclamar-o... Mas elle

— Bem né V. Ex.<sup>a</sup>... um jornal de terra  
 guerreus é difficil de fazer... e este povero ja  
 ra uma peccassinha litteraria... Bem né V.  
 Ex.<sup>a</sup>... é um schado!

— Mas isso não presta...

— Oh, ora!... Bem já sei que V. Ex.<sup>a</sup> é muito  
 modesto, mas que crismosamente aude  
 de um grande talento...

— Verdade...

— É um grande valer...

— Oh!...



Resultado: o homem ficou-me com o po-  
neto ganso o jornal. E... Zédo mais!...

— Uma peçazinha litteraria... umas gô-  
rias... Um achado, Sm. algeres, um achado...

E dava uns desques á cabeça elegante, com  
grandes ares de conquistador, de chafar ao  
lado, d'abas caídas, romântico.

De modo que... me parabo no jornal rego-  
nerador da terra.

E aivanhã, d'insigração.

= 16 de novembro (sabbado) =

Insigração. E como é sabbado, houve a re-  
vista geral de saúde que Zédo, lo muito an-  
no, se não faz no balthão. O major, enras-  
cado, fez ir á farmacia os subalternos mais  
modernos que eu; mas como não tinham ni-  
da de prevenidos alegrarem cada um com seu fan-  
damento. Enrascações do major.

Tudo isto, modo do commandante. E d.  
6, a caucilha do Porto, a esse hora!... Pare-  
cem creanças.

A' noite, alegrarem aki, por causa do café  
das graças; hoje Zédo vive o café não era bom,  
logo: enrascação no caso.

Mas, julgarão que a avaragem era com  
recato de os soldados se insubordinarem? Isso  
seria, ao menos, honroso; mas não: era tu  
de medo do commandante.

De hoje recebi um postal do meu tio Jo-  
se, resguardando á minha carta; e confesso  
que o resgate é fino e ... tua grada. Tem  
meu pingue postal com o retrato de Emi-  
lio Loubet, presidente que foi da Republica  
francesa: o que é, já, symbolico... E diz as  
seguintes cousas, brevemente:

Meu caro Belizario:

Acabo de receber a tua carta que agradeço  
recomendado. Comendo gloriosamente  
te castigo e perdoei emigrados os teus  
desejos. Abrace-te o teu

Leão = 14 / 21 / 907

Tio e amigo

Jose

É mais nada! Mas tudo muito symbolico,  
e muito expressivo.

O honorem dau parte. E tambem vem com  
aquellas amabilidades... Tu contes o bem  
e vejo adraças d'aquellas galanuras e sua vai-  
dade d'honorem que aindam no pagado dos dias  
pes, ferida e bem ferida...

---

= 18 de novembro (2.ª feira) =

Valença

O commandante Degau hoje do Porto a lago ao jantar me deu a nova de que agora renuncia o ministro da guerra sem for cá. O general do divisaõ e' que th'õ dine; e calculo este que o Visconde do Porto queira agradecer a occasiã de visitar tres quartéis que ainda não visitou: Barcellos, Viana e Valença.

De modo que ... cá temos o homem. Elle deve lembrar-se bem da minha cara, mas eu e' que nada lhe digo. Talvez me diga ao ajudante, pedindo-lhe para lembrar a "sua excellencia ..." o que me prometteram. E mesmo assim, talvez sem isso!

Que não todos é favor. E demais... como diz o Sr. Manoel Lima (um rapaz de cá, já citado) vamos dar a republica dentro de dois dias... Aquellas declarações do rei ao jornalista francez, aquella affirmacão de abolicionismo puro, a passagem do Augusto Joze de Cuba para os republicanos, assim como a passagem d'um outro, o zar do reino Brauncam, sem contestacão, me lembra de, uma base de tal especie de affirmacões.

E com franqueza: em que dá visto?

É' zornival que dá um nada.  
 Pouca fé zodemus ter nos honreus; os  
 zrinçijos só zom pi, nada fazem.  
 Isto é tudo uma esfiga.  
 Quem que dá tudo isto?

Teremos em breve a república? O que  
 será, entre nós, uma república?

Com a droga mingiãem zide combas; as-  
 pirem como dizem assim desfazerem. Tudo  
 tem muito medo. É o rei bem sabe isso; e  
 tanto que disse que o "exercito germanico  
 fiel á constituição e ao seu rei."

Á' constituição!...

Do seu rei!...

É o exercito tolero, sem duvida, isto tu-  
 do e apanhá e' o zrinçeiros a ir beijar sub-  
 missos a mãos do monarcha, se fôr zreciso.  
 Tudo... talvez não; mas aquelle augmento  
 de vencimentos; fez francistas a dar  
 com um zão!

É' a barriga! a barriga... Ah! o Satu-  
 rnis Pires, ~~o~~ ~~o~~, o ~~o~~ cam-  
 miteiro revolucionario de escola de Presci-  
 do está francistas...

Tudo falho...

= 19 de novembro (3<sup>o</sup> feira) =

Valença

Hoje os jornaes transcerram noticias esfe-  
radas com auidade: a gazetteira do Me-  
gosto foy do bueho gao a republica, caubou  
perseguid; come o boado que o Veiga Beirad es-  
ta contra as daz e as ouza; os jornaes de Lisboa  
excepto o Seculo e os franciscas estas que-  
rellados por offensas ao rei ...; que o governo  
vae tomar violentas medidas de regresso  
contra qualques agitacao politica; o Correio de  
Alentejo traz um artigo de furedo da rara vio-  
lencia, bem feito, e com grande verdade, e  
alguns com o defeito de nos os caulecermos de  
gigegia; o ministro da guerra, em Lisboa, au-  
dou zelo quantos, hondeu ...

O diabo!

E uma ordem do exercito, sahida ha-  
deu, trasia uma transferencia para o 23 de  
Antonio Sorianes Mendes Lagez, do meu  
curso; como nada havia mais, e' bem evi-  
dente que ficou pinguemmerario. Oh! a vir-  
tude, a virtude! ...

Este Lagez e' filho do medico Mendes La-  
gez, jesuita, carola, acadêmico do Luthas, e  
tristamente celebre por ter sido o medico pp

memoravel processo de Sarah de Mattos. E' gois honra de jesuitada, de muitas pacis dias ha. E agora, como o Nuncio Tambi esta na berlinda e tudo lo manda, foi obra de um momento... Não ha mais? fica puz-murmaris. Simplesissimos...

Mas adiante. Egramos o mago de alferes Santo' Anna Marques; devia dar ido Lourenço á junta, em Coimbra e assim, pouco mais ou menos, lá pelas alturas da promoção esboça algo para entrar no 2º regimento. Embraei?...

E agora, agora a ida com o capitão Cruz e Sousa, á terra de Castro Lobo, Penada e Suejo, para tratar a pério de escrever ao João de Deus. Irei ali no 5º ou 6º feira e que rico fareis dare por! Depois irá isso a pério.

Salvador

= 20 de novembro (4ª feira) =

Os jermas continuam a trazer boas noticias: tudo vai bem!

Agora é o Carneio da Noite que foi puz no Jan 30 dias!... O Carneio da Noite!...  
Bem feito.

Isso não tem. Queremos a república?... Ve-  
remos mais uma vez que verificar a vergo-  
sta de tudo se sujeitar ao João Franco? O  
que patina' d'aqui?

— A república?

— A vergonha?

Hoje, de manhã, quando os senhores do  
rancho do Góthão foram ás caméras a Tui,  
lavaram, como de costume, dinheiro & gorsu-  
gus que lá e' tão comente como o larguêto.  
Pois hoje vieram-se adragalhados para th'o ac-  
ceitarem; dizem que isto já cá andava mal  
e ninguém sabia o que d'aqui patinaria...

— Malo, muy malo...

Necessavam que o cambio se transtornasse  
d'um momento para o outro ou que o dinhei-  
ro gorsugus fosse de repente sem valor.  
Estão gallegos... sempre gallegos!

— Mira, hombre! um tranfago!...

E quando á quinta vaga no 23, tudo de  
mal a gozar: meu Paé escreveu-me, e diz-  
me que o alferes Santo' Anna Marquez de  
quem fallo acima, o procurou para lhe dizer  
que já não fosse á inactividade, já não  
se não ~~de~~ devo mudar com a vaga d'el-  
le mas que em breve se ia dar outra além

de que foi galeuchida pelo Lages, mas que  
 não disse quem era que a dava.

Tenho que escrever ao ajudante para ver  
 se sei quando isso é...

Éto quer-me parece que está por fazer,  
 quando é minha pidição no d'obra. Demais  
 agora vem o l'ado. de que a guarnição de Lis-  
 boa quer fazer uma manifestação ao rei, um  
 dia, no Campo Grande, quando está por fazer  
acaso lá e se encontram com a guarnição  
 também por acaso...

Que isto não é caso, para, quem tenha um  
 guarnição, pedir a sua demissão de official do  
 exercito?

Essa manifestação não é um promun-  
 ciamento?

Essa promunciamento não é um acto de  
 desobediência?

É infame!

Esses diabolos dos franciscanos até conseguem  
 não estabelecer a desordem e a ruína na  
 obra que sempre mais se mantem se não  
 conservado a feitura das luctas políticas!

A ver! a ver!...



= 21 de novembro {5ª feira} =

Valença.

Isso é uma progressão geométrica: lembrem-se foi o Carneio do Noite português; pois hoje foram:

O Popular

A Blocha

Jornal do Commercio

e o Dia.

Os três partidos monarchicos de blóco estão pois para os respectivos órgãos e o mais engraçado é que não escalou o jornal de Burmay!...

Do Burmay!...

Mas não bem. Comto até que o Algoim foi logo como anarchista e vai para Vimmar. Comto em Valença, o que não está dizer que seja monarchico....

O Algoim... anarchista...

Dauanhã, de madrugada, játo játo e minha viagem e Castro Labreira com Chay e Sousa: não três dias absolutamente játo de tudo quanto cheira a civilização; quando voltar e de novo tiver notícias do mundo, o que terá acontecido por ali fora, por esse játo játo?

Uma revolução?

A república?...

Tres dias entre selvagens e vier encan-  
tar a roda do progresso desenferujado!...

Quem sabe!

Ah! a volta!...

Salença.

= 24 de novembro (domingo) =

Voltei hoje do passeio a Castelo Labeiro;  
falhou...

Um vez de dar a volta pelos atores - de Sal-  
do Voz, como foi do projecto, tivemos de vol-  
tar...

A navea, o juiz, as dotes do califão, tu-  
do influencia para o falhar do caso.

Enfim, agravei impressões que não de-  
criptas meubno rido: no 1º volume dos meus  
Passeios e viagens em Portugal, com que  
abro o volume.

E aki, tristemente, insultosamente, pro-  
curando em vão o comico e a ironia, re-  
gisterá nos meus ou meus as aventuras  
porque passámos.

= 25 de novembro (2.ª feira) =

Valença

Antes de mais nada: ao chegar Laurênio do  
garcio tão insubordinado descrito, tinha  
varias cartas que vou mencionar pela ordem  
por que ellas foram escritas; e quem é que el-  
las não traziam uma novidade qualquer de  
mais gozo e jacta...

A primeira era do capitão Basileira, gen-  
teando - mas se ainda ha alguma vaga no  
batalhão; e a segundo accrescendo:

.....  
« Sua novidade ha gerahi? Não ha  
agitação quer no povo quer no campo.  
radinhas? Por Lisboa ando e couso muito  
fresco e aqui ha uma grande inquietação  
pelo dia de amanhã. Quer dizer: pelo futu-  
ro mais ou menos proximo.

coll. barban.  
I-101-A

Em Lisboa falla-se de alto; e aqui es-  
ta-se sempre aucto pelo que de lá  
vira.

Antes-hontem houve corridas e  
baixas economicas a ponto de ter de in-  
glicia para o Governo civil para ceubar  
e regularisar a entrada do povo que ia  
levantar dinheiro.

Para o Quartel-general tem vindo tal-  
grammas em cifra; e ainda este noite  
veio um ao 2 do norte para agradecer  
uns ingressos que se pedira devaram  
ser enviados pelo correio incitando os

soldados á revolta contra o rei. E eu,  
de imaginação, a ter de dar cumprimento  
a isto !!

O comandante de cav.<sup>o</sup> 2, ajudan-  
te de campo do rei deu ordem de desobedi-  
ência em consequência de não ter dirigido  
uma gallegada após o fecho que lhe foi  
feito para attendor á agitação do fazir em  
face das declarações do rei para ser absoluto.

Fabricaram-se em Lisboa grande de 200  
bombas explosivas que deveriam servir  
como granadas de mão para servir a  
proximo levantamento popular. Parecem  
por inadvertência ou por qualquer outro me-  
dio houve explosão matando um me-  
dico, o preparador que era um electricista,  
da qual quer a ficando gravemente feri-  
do o tenente-coronel Moraes, do admi-  
nistração militar que se referiam a  
tenente e que ultimamente foi castiga-  
do por se declarar republicano.

Quão mal está isto tudo?

Ahi ha muitos francmestras?

O Porto ainda aguenta muito partito. An-  
da a visitar todos os quartéis e a dar con-  
ferencias com generaes e coronéis mas  
parece-me que dá com o burrinho na  
agua.

Creio que pouco ha-de viver quem não  
veja grandes acontecimentos em Por-  
tugal. O que será o futuro? Medo-me  
de a ideia d'uma guerra civil: e toda-  
via julgo-a inevitavel. Adeno. Des-  
culpe esta passagem, mas um modo de  
insanidade não gosta produzir grandes

causas. Altraz-o o meu amigo, et.

(a) Baudouin.

P.S. = Sabará que o Luano, disse a um camarada nosso que não se interessava pela sua collocação neste regimento. Que lhe parece o meu amigo?

A data de chegada é do dia 21. A outra carta a seguir é do Pacheco. Um enthusiasta, alegrando-se com o advento da revolução, diz:

coll. cartas  
I-101

« O grande dia aproxima-se; não me cossario integrar os dias de sociedade e eu não poderei deixar de me incumbir a guarda gloriosa do Polytechnico. »

.....  
« Parece-me até já ver nos céus de velozes os primeiros arrebores d'um Sol novo e criador! »

Euzenar-me - Sei? »

Vem interessante a carta. Saugra o mesmo enthusiasta e conhecido Pacheco!

A outra é de meu Pai; a guarda que nos interessa é a seguinte:

« O bardo Ferreira mandou dizer á tilica que não fosse por aquelles garra Listos foi aquillo por lá eodá umen vulcão. Já sabes que um medico, professor do Lyceu de S. Domingos e com consultorio na rua do Ouro, eodava em casa no bairro Mourada com oitros e mais um bairrada não sei de de arbitaria se de marinha e fabricavam bombas

exposições, dando-se uma exposição  
que mudou o modo e o ajudante e o  
deputado foi preso. Foram enviados que  
ni todos os jornais de Lisboa, incluindo o  
Correio da Noite. Têm havido corridas aos  
bancos e caixas produzindo-se um ver-  
dadeiro saque.

Diz o Cordeiro que Lisboa ignora a Rússia.  
Ainda não tem medo. Dizendo que o go-  
verno chama as reservas todas, não  
sei se tem fundamento. Em Coimbra  
houveram corridas ao Banco de Portugal  
e caixa economica. Parece que em Lis-  
boa desconfiam d'alguma coisa em  
Coimbra, porque estão sempre a pergun-  
tar de lá se ha alguma novidade.»

D'escritura de Penacova, ainda foi um serviço  
e tem o total de 22.

Vê-se pois que aquilo lá não anda a re-  
gular mal. Isto é o demónio!

O commandante de cisnes 3, ainda  
hoje ao almoço confessou a sua maneira de  
encanar a questão; e felicemente vi que a  
encana d'um homem franco francista: o  
exercido não se deve metter em questões poli-  
ticas, no entanto, no actual momento, se  
alguma coisa fizesse cambio e dictadura, quem  
estaria dentro da lei era elle e não o governo  
que cambriasse.

Goitei.

As outras cartas, finalmente, era de Pedro's  
Alcandara: dá parte dos actos que fez e conta-  
me a desgraça de ter sido readmittido no servi-  
ço activo, com a vontade e sem requerimen-  
to! Curioso e edificante. E termina por se  
comparar ao gaulo á vontade como soldado:

«... a minha situação é pouco va-  
lajosa no tempo que atravessamos...»

Bello rapaz! D'elle careço a mais lison-  
jeira lembranças.

Os cartas que recebi foi o que de mais  
interessante encontrei; de civilização, nada.  
O João Franco continua a caminhar e faz elle  
muito bem. Comsenteu...

Mas vamos ás respostas.

As cartas Bandeira respondidas á ~~uma~~ de  
Zéguas que me fez e continuava:

«... Recebi a tua carta quando  
voltava de uma excursão mais ou  
menos aventureira aos 1:200 metros de  
altitude de Castro Laboreiro, terra das  
mais selvagens que tenho visto e ao  
voltar, esgotei francamente, sem re-  
servas mais frescas... mais fresqui-  
tas... do que aquellas que tive. Bem  
frankness! isto vai á vontade, na ver-  
dade o tudo se cala verdadeiramente?»

Que bem era, aquella faz selvagem  
das agrestes de Castro Laboreiro! que

bem aquelle rico presunte de melgaco  
 que se comia como queijo! que guro a  
 furo. o ar das pernas gurchas e suas  
 gracidas! e ali, algumas vezes, zelo cau-  
 trado, me lembrei do que iria cá por bai-  
 ro, zelo lodacal do mundo ainda um  
 homem gida eien e manda sem que  
 ninguém de fora aquelle gesto que o meu  
 cogitao ha deusos desentran memos car-  
 ta, memos attitudde puggativa e energica!  
 Afinal, bifurcado meu cavallo, desce  
 de novo pelas gurchas e fragados das per-  
 nas, deixo as aguras inchadas e o  
 nevacio e o neve não nos deixáram  
 avançar para o Suajo, abandonando as  
 casas, quasi tocas de troglodytas, cober-  
 tas de colmo peguno com pedregulhos  
 e muito encanadas tudo isto quasi co-  
 mo o dicha deixado quando de melgaco  
 de volta costas á civilizaçao zelo ainda  
 abatto de Fias.

Perdão: no momento não é bem;  
 esqueci o epilético e camagar mais  
 e o Saicho Panto, zacharadamente,  
 indolentemente, e dizer, gurchando uma  
 fumaca de cigarro de camobacudo:

— Eu cá por mim... *gff!*... Tanto se  
 me faz, como se me faz...

Tal qual, infelizmente; tudo dis-  
 sim, sem vigor nem força. O meu ca-  
 gido gurchado de aqui ha agitada no  
 furo ou nos camaradas: sobre lá o que  
 isto é? O furo faz ainda o que man-  
 dam os seus senhores naturaes: o zelo  
 e o fidalgo; os camaradinhos... têm o



o Mundo, a Lucas mas ás escondidas,  
em casa, com a familia, porque o accen-  
cido, como padre, todo tem parentes e fi-  
lhos...

Já nã que zar cã mã ho zerigo. E  
da mais, em caso de grãsa, atravessa-se  
a gente a eis-nos em l'algente, l'ine  
d'um zerigo, mas sujeito a um outro:  
o ehir nos braços d'alguma meia...

Francis das l'ancos; o que lo mais  
é medroso. Em casa, com a familia,  
tudo! cã jã, na grãsa de zaleã la-  
gos, nada! Eõs é que é a verdade!

No entanto esse melcaõ que nunca  
l'ã para o pul, echõs algumas causa; a  
algar de tudo, ho gente que escreve os  
rancos com grazer.

O que vier, virã. A caçadores 3 mã de  
ga nada; e' a conjugação.

.....

Outra cousa: meu tio José Augusto Pi-  
meira, a quem escrevi umas das ultimas  
cartas, já amantã annos. Mandei-lhe  
isto:

Meu querido Tio:

Algar de o seu lucto nã ter ter-  
minado ainda, e forca frequencia nã  
festejar o dia de amantã, mã quero  
contudo deixar de o lembrar, cã deõs  
tanto minto, aude peina o poço e  
a faz, contrabando com essa caf'õal  
effervescente. Simplesmente, um at-  
estado de que nã esqueci esse dia em

que mais um dia não, póla, da vida.

O luto não o deixa esquecer; e de certo, neste triste momento da nossa existência em que se joga a honra e o bem de nós todos, em que se ganha ou perde nós o triste passado da justiça imbuído em triunfo, em que a dúvida assombra a maioria em todos os corações, triste seria também uma festa qualquer; o luto d'uma nação é o luto dos seus filhos.

Por isso tudo, me limpo a lembrar o dia; oxalá tenha muitos ainda, mas o que não desejo é que elles lembrem este e que se não refizem com o mesmo triste de dor d'amanhã.

Sob o regime de João Franco, até as festas de casa, as mais indígnas e alegres, se tornam tristes e se não realizam.

Resignadamente, com a dolorosa impressão d'um acontecimento grande, em frente os achos do que se fez ali nae. Os fatos emigram-se. É a história a caminhar. Como no reino da natureza, é o poderio acido da destruição d'uma vida para criar uma outra vida. É um cadaver que se decompõe e que serve a dar alimento a flores a novas flores, alegres e vivas que brotam de terra altivamente, direitas ao céu, perfumando os ares. É o eterno encadeamento dos fatos, minha successão admiravel, em que a lei se dá de cumprir como

na biologia; pois que a sociedade, por  
ser formada de creaturas com intelli-  
gencia, não deixa por isso de ser um or-  
ganismo.

O vulcão ronca; a cratera inflama-  
se; no seu giram as grimeiras mu-  
velas negras. O que virá? Cuius age-  
nas que o vento esgathe em lava can-  
dida que tudo arraze?...  
Mas adiante. Cumpri-me, etc.  
etc.,

(2) B. Lijáni

8 cartas de cartas.

Amanhã entro de madrugada.

= 26 de novembro (3ª feira) =

Salanga

Escrevi a meu Pai; e a respeito dos acom-  
plices, diga-lhe;

«... Por cá tudo rogado, até de  
mais; quem ainda mais alarmado  
são os vizinhos kargantões que já ac-  
ceitam a custo o nosso dinheiro e di-  
zem que isto por cá não está muito,  
muito muito! e na verdade o preço da  
fruta subiu muito.

Mas na terra há uma indiferença  
desmora pelos acontecimentos; na  
terra há indiferença porque há medo;  
só temem os mandões políticos que  
vem o rei poder abalado. Isto é  
tudo uma vergonha; o medo até faz

com uma muita gente de Jorizal  
arrigue o Diario Ilustrado por causa  
das duvidas; e a creta ver que é na  
traga que isto se dá mais.

Finalmente o commandante é ho-  
mem ás direitas e zelo que elle me  
tem dito é homem para esse caso  
perio em que o babathas tivesse de in-  
tervir (na hypothese de ter soldados...)  
agoraria tudo mesmo a ditadura; diz  
elle que gosta do ministro da guerra  
mas que nunca agorará quem anda  
dão fora da lei; elle, desobedecendo, é  
que fica dentro da lei.

Não regista isto; mas digo - o para  
mostrar que está não é dos casos que fo-  
ram commandados do rei (como elle dis-  
se ao Francey) e que não ficou ao regi-  
mem. E estou convencido para que é  
homem para fazer o que diz; tem a su-  
perioridade de não ser politico e de  
ser homem serio.

Mas isto não dá nada. Será que tu-  
do se curva a o grande homem ven-  
ca. Não será o mesmo que á que-  
sta academica: palvau-se meia-du-  
zia de cousas boas. »

.....

O resto era a descripção de Jazeis a las-  
tro Lathreiro.

E com a historia de Jazeis esqueci-me  
de duas cousas.

Uma foi dizer que o tal rometo sempre

saíam no jornal Noticias da Coura e Valença do dia 20 (n.º 110). E é curioso que as palavras, seguindo D'jeu, deram péria!

A outra cousa é mais péria: eu escrevi no dia 26 de outubro uma carta ao Sabu-rio Pires, pedindo-lhe um favor; a resposta foi a seguinte: um 1.º pargento de espederes escreveu a um collega cá do Caballado e a este amigo dizia que o "m. alferes Saburio Pires mandava dizer ao m. alferes Pimenta que não havia o que elle pedia na carta; quando houvesse que mandava."

Nem um libelo, nem uma attenção; a resposta, foi mandada, e o amigo, foi um pargento...

Como elles mudam!...

= 27 de novembro [4.ª feira] =

Valença =

Ja-me esquecendo de escrever ao José de Deus; o caso de Jansen a Castro Laboreiro, as cousas politicas que ja mais que se faz, nem ja nos grande mais. ou menos a attenção, iam-me fazendo perder da memoria essa cousa.

De modo que, bem lembrada, escrevi a re-

quinta carta, cujo resultado não sei se para  
 couro com gado.

Salvador = 27 de novemb: 87

Seu Sr. Dr. João de Deus:

Não sei se, de Coimbra, se recordará  
 do meu nome; não sei se se recordará  
 de mim, nos tempos de estudação e go-  
 vernamente como alferes de 23; não  
 sei se se lembrará de um amigo do Tam-  
 beu amigo de S. E.<sup>a</sup>, Antonio Francisco  
 actualmente na Paróquia da Serra:  
 Foi em meo tempo, actualmente em ca-  
 çadas 3 zelos vai-veus do mundo, de  
 me a liberdade de o encaminhar.

Faco parte da organização dos officiaes  
 desta batallão de caçadas; e como S. E.<sup>a</sup>  
 sabe, zelo novo regulamento das Es-  
 cholas regiméntaes, e obrigatorio o ensino  
 das primeiras lettras aos recrutas anal-  
 phabetos; e nesta batallão, o ensino, no  
 anno passado (assim como este anno)  
 foi ministrado zelo methodo de pau pau  
 do Sr. Pae. Ora, zelo pouco satisfecimen-  
 to que delle tinham os graduados en-  
 carregados para ensinar, o ensino deu  
 pouco resultados; no villa não havia  
 quem ensinasse o methodo, de modo  
 que se cingiam a ~~te~~ satisfecimentos  
 que não eram os sufficientes para o ca-  
 bal desempenho de missões.

Regrando em, este anno, missões, e  
 deixando que este contingente de re-  
 crutas e os requisitas tinham maior  
 proveito, ~~mas~~ lembrei-me do nome de

V. Ex<sup>ta</sup>, que sei pei as forças zelo de fôrça do methodo; lembrei-me e com franqueza o digo; para encerrar a officialidade que quizere abandonar, além do que é obrigado a isso, e para encerrar aos parâmetros que na verdade são uns excellentes auxiliares, suas a quem falta a verdadeira base.

Escrevi também ao nosso common amigo Antonio Francisco; e zelo respeito d'este me adreço a dirigir-me a V. Ex<sup>ta</sup> para que com a mesma franqueza me diga se, um dia, poderá ser aqui passar, malgrada das suas excursões, e nessa passagem nós poderemos tirar o máximo proveito.

Queria desvelar a ousadia. Sei governar que V. Ex<sup>ta</sup> trabalha zelo methodo, mas for deves de officio, mas com sinceridade d'aqui, com carde.

Mande-me sempre V. Ex<sup>ta</sup>, etc, etc  
(\*) — B. P.

Sempre estou para ver se degois de tanto com  
na, isto também me falta...

Não me faltam mais nada.

Quando a politica, tudo me meo: porque de causas que na historia das bombas lo muito dos officiaes do exercito implicados.

De resto... começo tudo a curvar a cabeça... Que remedio!

Salamanca

= 28 de novembro (5<sup>a</sup> feira) =

Tudo se curva, tudo! O João Franco vence!  
a ignominia ha-de ser camuflada.

As Novidades chegaram hoje, que são órgão  
de Teixeira de Sousa, já deixam transparecer a  
dúvida; o caso é grave e o momento gravissi-  
mo, dizem ellas, e mesmo facil de resolver se  
que se quiser... que quando ha insuccesso, tudo  
lança as culpas sobre os outros...

É a derrota. É a ignominia.

Tem de ser. Tenho ~~que~~ de emvergonhar-me  
de ser jardineiro? de ser militar?

É umis vergonha, isto!

Onde estão as jantancas desses jardineiros que  
afirmavam que haviam de ser isto no seu  
código manual?

Ignominia! Tudo se curva, tudo se curva  
e o ditador gasta indignadamente, sem nem-  
guem que ao menos lhe mostre que lhe é ca-  
paz de tomar o ganso.

Mas tudo se curva. Isto é a agonia, não d'  
um regimen, mas d'uma nacionalidade.  
Ah! que se ainda fodesse brilhar ao sol a  
esplada refulgente de Nuno'alvares!...

Não chamamos os nossos juros a esta



esganhos queda da haure e do bris d'um jo-  
ro. Afinal e' o Joao Franco quem tem re-  
zaõ... Comsatem-mo?

Faz elle... tres vezes bem!

= 29 de novembro [6: feira] =

Salencia

Receti hoje um cartao postal de Faro com  
os seguintes dizeres:

Muum caro:

Não tenho recebido carta sua. Ha me  
vidada?

Quize me esquecer aquella vez no  
dia em morte em que os taoz gados d'ao-  
nos foram enfiados na esquadra.

F.

Pois a mim esquecer-me essa tal carta; não  
sei a que elle se refere. Vamos a ver se ha some-  
no amanha.

Receti tambem carta do Luis de Mira Feis coll. cartas  
a que quero responder, mas eu tenho agora pou-  
co que escrever. I-103

São bons rapazes, os meus ex-candidatos  
de calculo; e gance que ficaram meus ami-  
gos. Oxala que não mudem e sejam sempre  
em mim, independentes, e activos. Ao menos,  
salvem-se alguns.

Amantei tenho uma revista medica : a que  
de quadro em quadro mezas deve passar o ins-  
pector medico do divisaõ. Sempre quero ver o  
que elle imaginações...

Salvador,

= 3o de novembro (sabbado) =

Barbas-I-

-XV-

La escrevi ao Floro uma carta explicativa  
e com zarzagens bem pinceras. Elle e' homem  
que requerde logo, e oxala. Lunge como es-  
tou de tudo, e' um gosto especial receber car-  
tas dos amigos.

Termino hoje o meu tempo d'alferes; o  
dia d'hoje e' o ultimo dia em que vou aquel-  
la casa linda para as mulheres e quincifal-  
mente para a classe de mulheres chamadas  
casadoiras : o alferes!

Não sei se sabida hoje a ordem do exercito  
mas quer patria quer mad, desde amantei,  
anniversario de feliz restauração da roman-  
chia, eu vou devamente para todos os efeitos.

Soja! E' pizual de que ha quatro annos  
sou official e de que ha cinco sahi da escola  
do exercito; e se para muitos e' motivo de  
envidaciamento o ver na manha, brilhau-  
te, mais um galão para mostrar nos pas-

reios publicos ás meirinas, para mim é  
mais um motivo de tristeza. Cada galad e  
mais, no mangá, é um degráo e mais na  
vida e uma jornada e meus gars e neti.  
ce...

Aborrecidamente, ao descer gars o hotel,  
seriam 2 horas e meia, tive o alívio de ir  
até Viaume do Castello, passar a tarde. Lá, pé  
sinto, que diabo farei?

Fui no tramway das 4 da tarde e voltei no  
caneio que chega aqui ás 11 e meia da noite.  
Fiztei, no aborrecida gars d'um restaurant  
deserto; fizmei, estroimamente, um charuto  
de meio-bombão, através das ruas desertas da  
cidade e dei-me regaladamente, na carrea-  
geira até aqui.

Éis a commençaçãõ do meu ultimo  
dia d'algeras.

Pace-tinha, doce-gadinho...

Quanto á revista quadrimestral de paude  
foi o que todas ped e o que eu esperava que  
fosse: nada foi nada....

---

Salamanca

= 1 de dezembro (domingo) =

Escrevi de insucesso; commemorarei com v.  
 a entrada de perigo duas cousas: 1<sup>o</sup> o meu  
 quinquagesimo dia d'alferes; segundo, a feliz restau-  
 ração da monarchia independente...

Grande uniforme e bandeira izada á gar-  
 da do quartel.

Houveram sahio ordem do exercito; hoje nos  
 jermos vinha a transcriçáo, mas quanto ao  
 meu nome foi como que não vi.

Nã de avaria, em que se promouido, re-  
 rei tambem esquecido, como tenho sido? Se  
 o tanto a par, como hei-de me arraujar a  
 minha vida?

Inactividade? E' o diabo!....

Esgeramos pela ordem do exercito. E depois  
 fallaremos.

No começo tinha uma carta de Bandeira e agradecia a minha celtica; disse entre outras cousas:

« Vou que faz por ahí muitas digressões e que realmente é agradável. Focem o ir ao Suajo ou a Castro Laboreiro (terra de Jeras, amiradas irracionaes e racionaes) neste tempo e quasi o mesmo que fazer um passeio ao Monte Branco com garagem por um jouro de Jeras. »

.....  
 « Por aqui falla-se muito: mas obras... vel-a-hamos. »

.....  
 No mesmo começo tinha o numero de dezembro do Revista d'Infancia, em que, alivando ao acaso dei com um artigo do Saburio Pires, sobre a introdução do soldado, e no qual se arriguava com o nome todo e gar baixo: "alfares de coardores d'El-rei."

Logo leada aos ceus! O Saburio Pires, o avarchista Parris, o republicano Parris, a assignar o seu nome arguhtosamente com aquella mienica! Porque diabo não pôz elle simplesmente "alfares de coardores" ou mesmo "alfares de infancia"?

Maubrige, meubrius, maubrige... e' tanto para engraxar.

---

Salamanca

= 2 de dezembro (2ª feira) =

Hoje, cobras tranquilamente assistendo á distribuição do rancho da manhã, no quartel, ouvindo lá fora uma carga d'água, quando a ordenança do comandante me entregou a seguinte gazeta:

Do Sr. official d'inspecção ao quartel  
- dia 2. - ás 8<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> m.

Quero mandar tocar a 1<sup>ª</sup> bateria, transmittendo-lhes as seguintes ordens:  
Plenista de quartéis á 1<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> da tarde, hoje.

Fica designada a licença táctica para os recrutas, ás 10<sup>h</sup>, a fim de serem examinados na linguagem do quartel e designações.

Os recrutas, já em, achar-se-hão debaixo da janura á 1<sup>h</sup> da tarde, na janura do quartel, aguardando ordens.

Chega hoje o Sr. General de Divisão ás 12<sup>h</sup> 57' da tarde.

(a) Major Fragozo.

É claro que toquei a 1<sup>ª</sup> bateria, dei-lhes as ordens e continuei a ler o Seculo, tendo simultaneamente feito o commentario e proferido desta inesperada visita:

— Ha moiro na cobra...

mas, 10 minutos depois, novo gazetinho:

Limpeza sem lavagem.

Travessões ás 12 horas, deveriam estar  
com os fatos novos gastos do serviço.

Se chover, os recrutas á 1<sup>h</sup> da tarde  
acabar-se-hão formados nas respectivas  
campanhas. -

coll. Santos  
I-104-A

Trago, o  
major

É preciso notar que o commandante tinha  
ido ao Porto Garbicularmente e logo hoje o gene-  
ral se lembrou de vir, mandando telegrammas  
para que ao chegar para o comboio. É claro  
que o major ficou logo surpreso; mandou-  
me os dois litteras, não houve alguma falta,  
não sobreviesse tudo bem ensaiado...

Pobre diabo! Foi falta o commandante; se  
elle se sobreviesse não tinha havido a travessi-  
ra que houve com a guarda d'honneur que au-  
dou de trás para deante e de deante para trás,  
a fazer honras e fazer cortezias ao ge-  
neral, e tanto de este e mandou embora, de  
vez, que sempre!... Uma chuchadeira.

O homem veio no comboio da 1<sup>h</sup>, de facto;  
estava a officialidade toda; tudo pegou em  
carros, para cima, para a secretaria, ainda de  
novo a guarda d'honneur apresentei armas; en-  
fui a pé e posinho....

Do gabinete do commandante o major fez a apresentação dos officiaes; o general disse umas palavras breves, mas tremiam-lhe as pernas e a falla. Ah, a consciencia!...

Que diabo mais elle vá fazer, de regente, ~~ou~~ sem mais nem menos? Ver?... observar?... que diabo...

O temor nas pernas não era frio; não era nervosismo; não era coarichão... Era simplesmente a consciencia. Tanto mais que elle é bom homem, e não se que não se lembra demasiadamente a verdade.

Do gabinete, viu o ~~quarto~~ edificio da secretaria e pediu para o quartel onde morava de, como nas ojettas de Zestaram a communição. Foi então que elle mandou ambora e guarda d'honne.

Viu a instrucção, visitou o quartel, a greca, as dependencias e foi-se ambora ás quatro horas da tarde, para Vienna do Castello.

O general que se representou foi o de dirigir deante d'elle a parada de palto. Não estive com muitas medidas: fiz o que fazia nos outros dias; a mesma maneira de chamar os soldados, a mesma maneira de os pagar, o mesmo curso, enfim.



Lá quanto a manobras... ruides! Acabado isto zerguebaí pa era zreciso para algumas cou-  
pa; disseram-me que não; vim para casa até  
á hora da garbida.

É em breve tempo o ministro; zelo me-  
nos assim o disse elle.

Quando a ordem do exercito, não pahir; o  
jornaes, zelo meos; nada diziam. Quando  
mais tarde me thas.

Meu Pai escreveu-me; dizia:

« Solue o que me dizes, do pouzo foi  
ahi, e do medo, também me em Pauca-  
na vi o Diario Ilustrado, em grande nu-  
mero, dirigido aos influentes zregre-  
tas! Ha tambem assignantes do Diario Il-  
lustrado como do Correio de Noite! au-  
di zoram os mesmos assignantes!

Agora com insistencia num  
acordo franco-regenerador, isto é Fran-  
co-Viteus, e zaraa de seus visos de  
verdade zais que o Viteus zos de zante  
o Belgium, autendando-se unicamente  
com o José Luciano; o Belgium zaraa  
que terá de obrar positicho, e fera do blo-  
co liberal. Liberal! o Viteus e o José Li-  
ciano liberaes!

Belgim, isto é tudo uma xolda, e ga-  
rece que o rei os conheca bem. Vamos a  
ver o que paha de tudo isto.

Segundo tenho lido nos jornaes, o  
ministro da guerra nae brevemente a

Bragança e ahí ; e se ahí fôr agrouada  
a occasião de lhe fallares.

Vê se queres que eu trate algumas coi-  
sas aqui. O Manuel Travnalho não se faz  
da de me fazer offercimentos. Com o  
Freitas, nada conto. Elle já godia ter fei-  
to algumas cousas se quizesse.

.....

Estas gongaras das cartas de meu Paé são  
elucidativas, e interessantes.

Elle, coitado, bem quer.... mas não se atre-  
ve a tocar na area santa da minha intransi-  
gencia. E ~~se~~ se eu quizesse, zelo Manuel Tra-  
vnalho, arranjava-se tudo: custa muito a  
querer cumprir a galanteia...

A ordem do exercito d'amaanho... que di-  
rá ella?...

---

Salvador

= 3 de dezembro [3<sup>o</sup> feira] =

Fui hoje nomeado para Governador amaanho.  
Mas, como as escalas nunca estão bem, fui  
nomeado illegalmente. Disse-o, é moide, ao  
major, que veio ao hotel, conversar com o  
commandante; foi elle, apesar de ser o res-  
ponsavel por as escalas, othou para mim e  
com um ar de profundamento admirado, di-  
re-me & comicamente:

— Mas eu não tive confacimento d'isso...

Esse isso era o desdobramento das escolas de instrucção em greves e instrucções; e eu logo fui mal nomeado.

Outra coisa: o general, honravel, deixou escripto no livro dos visitantes as seguintes lindas cousas que hoje vêrem transcritas na ardem:

Vi com muita satisfação o disvelho com que todo os des. officiaes se interessam pela instrucção litteraria e militar deste districto de Catão.

Valença, 2 de dezembro de 1807

O command.<sup>te</sup> da 3.<sup>a</sup> divisão militar

(\*) Pedro Coutinho da Silveira Ramos.  
gen.<sup>te</sup> da divisão.

A ardem do exercito sahio hoje. Que virá n'essa cousa?...

= 4 de dezembro [4.<sup>o</sup> feira] =

Valença

Bleza a ardem do exercito... Que! havia de trazer, talvez, a minha transferencia?

Queria, de certo; mas qual!...

Promove-me a tenente. Que grande carreira!...

Que dia hoje, de Tristezas e de arrelias!...

Por causa da gravacão, ia dando quebros. Concedáram que fui mal nomeado; deixas dizerem que não; deram a dizer que sim, até que á 1 de tarde me disseram que sim, definitivamente; que escalas! que gente!... Ia me zgando com o commandante: foi necessario ~~zgar~~ zgar de todo o meu sangue - fiz zgar não haver coisa de mais...

Mas adeante: escrevi e mandei as seguintes cartas ~~para~~ ao Pedro d'Alcubara:

Meu caro amigo:

Bom dia varias — sobre as quaes uma má digestão combatia — me tem impedido de escrever, quer ao Alcubara, quer aos outros meus amigos.

Al vido de Valencia, tão cobardice, tão me notoria, sem um ligeiro vislumbre de intellectualidade, traz-me mesmo ainda irritação, sempre, de manhã e noite; apesar de toda esta gente que thazer envolvido mesmo certa adociação de amizade, apesar de, ao mesmo, ter bellezas naturaes em volta, zgo confortar a vista, deo em mim de uma coisa que me thaz inquieto, irritado, com um desejo doentio de me zgar com todos, mesmo com aquelles que me tratam reverentemente, até submissamente por "sua excellencia!"

Disto tudo nasce uma má vontade zra o trabalho.

Decreta que o militarismo em coadjuvos  
 3, isto é, a coragem, a linha, a periedade,  
 a honestidade no serviço e a calçada pro-  
 fissional, existem algumas... páte ainda? no  
 livro dos visitantes, encadernado em vel-  
 ludo, e ainda os generaes e ministros no  
 mitam de quando em quando elogios golo  
 assis (que se faziam com 24 horas de au-  
 tendancia) golo coragem dos officiaes (que  
 vestiram nesse dia as metheres fardas e fi-  
 zaram os bigodes) e golo adeantamento  
 da instrucção (que foi ensaiada, como as  
 comedias, no theatro.)

Nesse livro, ha ironia das cousas do  
 mundo! que se chama o livro d'ouro e que  
 unicamente residem essas cousas todas;  
 ali, nem se fogem branco, com gata fu-  
 rios, (porque os generaes e ministros tem  
 todos má letra) e que está o verdadeiro ve-  
 ler do exercido, e neste caso, do babathão  
 a que gerbango.

Veja pois o meu amigo se em não hei-  
 de andar com má humilhação e com goma  
 vontade de escrever. A vida aqui, para  
 mim, é um verdadeiro castigo; as bel-  
 las galarias finas que ali ha, não se ex-  
 ceptional mais é cousa que para aqui  
 não ha e que periam flores exóticas e  
 tão exóticas que morreriam á nascença;  
 aqui não ha nada. O garbo mais fina da  
 terra, páte em que consumo a sua intelli-  
 gencia e a sua actividade? no jogo, a bofetada  
 e no vinho.

A haute gomme valenciana, a fina  
 flor valenciana, a alta pouidade valenciana.

me, reduz os seus conselhos litterarios, scientificos e artisticos ao pinguete e obnoxio consorcio de um "palto e dama", ou outras consideraveis, asneiras, e limitaffs os seus gzareros e os seus gozos, ou, quem sabe? estande os seus gzareros e os seus gozos, á obscura, á perdido bebedeira, mas destas bebedeiras valentes gzaradas com alma e coração que transformam a gerra e dilaceram a paude. É isto: destas bebedeiras que levam uma moide, depois d'um baile, um cafizão<sup>(1)</sup> de grande uniformidade, a desamarra um barco, a deixar o correr com o correr do agua, e que por fim, gela madrugada, foi dar á costa á praia d'Alcubana, quando os baubistas, os mais madrugadores começavam a banhar-se nos ralsos auidas...

Ora diga-me: como se gda viver com gente assim?

Leu, habituado ahí, nome bello e inconjundivel mais, a viver numa mais que regira intellectualidade desde os vertedros (nem irania) até ás meigas bricamas, gazo uma vida que é verdadeira mente um castigo. Se o ministro me quiz castigar, castigos que já estão castigado...

Desculde todas lamentações, meu caro Alcubana; todos nós temos estas conras, todos nós temos as nossas desgraças.

<sup>(1)</sup> Hoje o major Guinimo Firmineo buchado, d'Ref: 8.

É isto e tudo obscuro...

Seu pai, como dizem os velhos. Dê,  
pouco que seja, notícias suas e se assim  
o entender, mande pouquinho que é  
seu amigo, etc.

(\*) Bilisário Pereira.

Comencei a receber felicitações pela promoção.  
Vieram de Coimbra: do Francisco Borja do Sa-  
to; do filho, o Hieronymo; do Emílio de  
Corta, filho do Tenente Corta, do 23, e minha  
aza direita em química orgânica, no anno 1900;  
do; e ... e do Ernesto de Miranda!

Está de-a-me no gôto... O Ernesto, depois de tu-  
do o que houve, "a felicitar..."

Emfim...

Meu cunhado, a quem eu gerguleio e a  
morada do José Ferraz, escrevem-me meu jo-  
nal:

Listas - 2 - XII - 07

Meu caro Bilisário:

A morada do José Ferraz é Av. Pess. Gon-  
cis - A.M.C. 4.ª. D.

Por aí, novidades, há e não há, ou me-  
chos, não se sabe se há.

Faz que ainda não anda, ou faz que  
não anda, andando.

Percebeu?

Cunhado, amigo, etc

(\*) Tomaco.

Recabi tambem uma carta do Floro, que co-  
 bell. l. 105. mo as outras, nem com a mesma linha severa,  
 I - 105 austera, que na verdade elle tem a zela qual  
 eu o agracio immenso.

---

Valença.

= 5 de dezembro (5: feira) =

Foi outra carta para o Mira Fais, em res-  
 posta a uma d'ella; dire os seguintes bozados:

« Aqui, neste terra, nem vida, que  
 diabo hei-de eu fazer para alanciar-  
 me? E do abaracinhando certamente  
 que não posso verdade de escrever.

Logo é quasi igual, Mira Fais. E  
 ultimamente, com as questões poli-  
 ticas que me tem trazido em tanto  
 eu quando excitado, nem me expecto  
 na cruel, a terra tem-se tornado  
 feia. O pouço é completo, quer na  
 troça, quer na classe civil. Mas por-  
 que? Porque tudo se curva igual-  
 mente ao vencedor e tudo se enco-  
 nhe... Já ninguém diz mal do João  
 Franco; o João Franco é agora um  
 homem "com uns defeitos... mas  
 de grande energia!"

Tudo tem medo e não ha nada que  
 fazer com que tudo se curve e se en-  
 le como por bruto: isto é, mandar a  
 dar o municipal e a orgãozagem  
 para apoiar os ardeus.



As escondidas, camuflados pelos  
 creados, ou a um canto de rua, os jor-  
 nales republicanos não lidos; mas pelo  
 correio, o Diário Ilustrado entra nas  
 casas principaes. Quem dizêr, o medo  
 manda que se assegure o orgão de go-  
 verno; mas a baixessa de caracter man-  
 da que se lei lá, ás escondidas, os jor-  
 nales avançados.

Uma farsaria.

Como se ha-de viver aqui? E no  
 entanto cá estão. Hoje, no quartel,  
 de serviço, e agora a cada momento te-  
 lagranças em cifra, para o com-  
 mandante; ao longe a trovada  
 racha...

Mas verá o Mira Fais que a trovoa  
 de fogo de largo e o céu volta e por o  
 mesmo em azul, admiração d'os  
 estrangeiros, entesa de noções para  
 queda para o romantismo, e alvo de  
 muitas asneiras se queiram dizer  
 em grego, em verso, da tribuna ou do  
 gullyto.

Tudo ~~está~~ recado no mesmo afã-  
 thia, porque não ha gente para nada.  
 Isto é tudo, vergalhoso e não sei se  
 caminharão para sempre sem que  
 nos tenhamos de emvergantar de não  
 gabuzes.

A derrocada é inevitavel. Des-  
 viemos-nos, ao mesmo, não nos vá  
 pallificar a lamma do sussuro...

E mais-nos, etc, etc.

.....

Cartas - I  
XVI -

Foi tambem uma outra gente o Pacheco, no mesmo gosto das outras, bexigando com o entusiasmo revolucionario d'elle e com o facto de elle estar a estudar.

Vae tambem, gorceassequencia, toda essa ...

Coll. Cartas  
I - 106

Recali, finalmente a carta do Joao de Deus, em resposta ao meu convite; e o mais amavel e gozavel e gozavel e gozavel. O capitao Cardoso ficou todo satisfeito.

Continuai a receber felicitações pela gramação que foi, finalmente, hoje; lá veio a ordem o caso de modo que amanha apresento-me — ai de mim! — com dois galões... As felicitações são de:

Alfredo Augusto d'Almeida, tio de Aurelia, de Lisboa;

Vasconcellos, o Vasconcellos do cartorio do Dr. Vieira, de Coimbra;

Bernardo Pedro;

e Freitas, cuja carta, pingles, me causou uma certa impressão de saudade.

Fraguezas, fraguezas...

O homem é fragil...

= 6 de dezembro (6<sup>a</sup> feira) =

Valença

Que coisa triste combinha a por toda vida!...  
Quando conseguirei eu saber desta coisa? Que  
jacob paré a d'esse dia...

Esta gente parece gostar de mim; ainda  
Lambert, no jornal Noticias de Loure e Valença,  
viu a seguinte local:

Mano II -  
41-8

Por diuturnidade foi promovido a Tenen-  
te de 2<sup>a</sup> classe o bacharel de cadeiras 3 a que desde  
há meses gerencia, o seu alferes Belizá-  
rio Pinheiro.

O illustrado official, mercê das distin-  
tas qualidades que o examinau, e do seu  
trato finissimo, goza no bacharel de ju-  
das sympathias que goza equal na Tenen-  
dicado na sociedade valenciana que mu-  
do o agracia.

Engressamos ao querido e querido official  
e ao nosso estimavel amigo as mais caleros  
nas felicitações.

Dize-me o Sr. Manoel Lima que é costume  
muito raro d'esses, o elogiado se agradecer é neces-  
sario... Julgarão elles que eu vou lá? esgararão  
elles que eu os visite ou não deixo um cartão  
de agradecimento?

Estão arranjados: quem não encaminhou  
o parva... que n'ó segue.

A local foi feita pelo Justino Guerra, e eu

agui já me referi por occasião do pomeio.

De resto, continuei a receber a esbaldada de felicitações a que tanto de agradecer me é o gozar...

Valença

= 7 de dezembro (sabbado) =

Recebi uma carta de Aguiar, do vário Aguiar, escripta do quartel ainda está um grido dez dias de detenção! O bom Aguiar! no quartel de 23, um grido de detenção!...

Coll. cartas  
I - 107

boitado!... E agora, é ver: no meu tempo chamáram-me malandro por eu querer dar um á ordem o cadetes; agora, é o que se vê e ainda, certamente achará pouco...

Aquillo deve ser obra de huns.

Mas a carta conseguiu trazer-me lembranças de Coimbra e do bello convivio com esses bellos rapazes. E eu agora, de mais a mais que ando num periodo de tristiza, em que foi escolher causa me suborneco!...

Meu <sup>Pae</sup> Tereza - me tambem; boitado, ainda adalgado com estas causas de politica e preocupado com o papel que eu vou vir a tomar num caso indigavel. Deobaco os boitados que interessam a este diario:

.....  
 Com respeito a politica, parece não  
 haver accordo com o Julio de Vilhena,  
 suas ideias o haja com o Teixeira de Sou-  
 za, Pimenta Pinto e Wenceslau de Lima  
 suas não ha certeza.

Em Lisboa, continuamos a virão.  
 Há aqui de muita gente queza, estão tam-  
 bém presos algunos officiaes da guarani-  
 ção de Lisboa. Está tambem preso o pe-  
 sario de Algier e incomunicavel ha  
 muitos dias. Está vigiado o hospital do  
 Rego, tendo sido preso um pharmacian-  
 te de lá. Os jornaes estão prohibidos de di-  
 zerem isto, de maneira que só muito  
 guardadamente se sabem estas cousas.  
 O caso do Tio José tambem tem andado  
 vigiada pela policia, naturalmente por  
 elle ser o administrador do Banco de  
Alentejo que foi perseguido. Em Lisboa au-  
 da tudo sobresaltado. Isto está máo. Em  
 Galicia - oue commença a ser danoso -  
 raro de ser ali mais algum tempo,  
 até ver em que isto vá, etc. já se sabe,  
 que se esperam graves acontecimentos.  
 Depois resolverás o que melhor te pare-  
 cer.

A tua collocação em Coimbra parece-  
 me um pouco difficil e não creio que o  
 Vascancelles Pardo te collocue aqui, al-  
 par da promessa. Sagredo não creio  
 se que o Freitas teve com o Tio Albino.  
 Parece que a tua collocação aqui, pó se-  
 ria com a condição de alguém ficar  
 por ti, isto é, que alguém affiançasse ao

ministros o bem procedimentos futuros aqui; disse o Freitas que se tu quizesse que elle não tinha duvida em ser esse fiador.

Por isto vejo que ha no ministerio da guerra nota grave a teu respeito, naturalmente fundada, não só por causa da gráua, mas naturalmente por frequentares a casa do Sr. Maria Monteiro que hoje está no centro regenerador e redactor d'um jornal daes garchido em Lisboa, e assistires ás reuniões que eram vigiadas pela policia. O que me leva a crer que foste aguçado para Lisboa como um dos promotores dasas reuniões, etc. Em vista d'isto não creio que o Vasconcellos Porto te colloque aqui, e' casa a minha officina. Em todo o caso, esgerremo a primeira vaga que houver para tirar a grava.

Dinaram-me hoje, muito confidencialmente que o capitão Bandeira já está aguçado para sair de Coimbra, e me republicano o que para mim foi uma surpresa pois julgava que elle não se metta em politica.

.....

É o que se vê; e em pé. me arrependo de ter ido fallar ao Vasconcellos Porto. ~~É~~  
~~mas~~ Foi não só trabalho inutil, mas tambem uma desnecessaria agressão. De qual eu estou convencido elle mais em memos aquilataria a minha força. É quem sabe?

Salvey que a minha forma de falar e o que eu  
 he disse que comphendiam-na mais.....

Mas não ingere: quod abundat non no-  
cet. E adiante.

Mestrei toda garba de carta ao comman-  
 dante e ao capitão Cruz e Souza. Qualquer d'  
 elles me disse que deixasse correr o barco; que  
 não agarrasse a isto para boimber porque isto  
 era aqui paupre e' outra causa e isto e' causa  
 que nos abairra breve em outro combiua ga-  
 ra muito tempo: se nos abairra, bem está, se  
 não, outro tempo o recurso de inatividade ou  
 outro qualquer. O capitão mesmo chegou a di-  
 zer-me:

— E othe: deixe ver se o Inamo sabe do 23;  
 aquillo não e' boa fixura. E minguaem sabe se  
 o seu zelo é se zelo cabeca. Elle carrega-  
the no viciosa e tem mais vicio... E se lá  
 de cima não agerba para vigiar bem o regi-  
 mento, e desentear algum republicano, othe  
 que elle e' homem para arrastar uma victima,  
 seja quem for. O meu amigo já tem a fama,  
 veja lá... othe que não nos bem. Deixe correr,  
 deixe correr...

Eu já tinha pensado nisso, não ha duvi-  
 da: se lá zelo pul ha qualquer causa, o que

gode muito bem acantear, aqui não chega e  
mesmo, na hypothese de mobilisação, o batalhão  
certamente ficaria aqui, por causa de Jure  
Teira.

Vamos a ver.

Hoje está passando por um período crítico; e  
é para lamentar que... naturalmente não dá  
nada.

E amanhã as reuniões dos programistas e  
regeneradores?

Um dia de humilhada bancada... Que  
a bancada humilhada os illumina!...

= 8 de dezembro (domingo) =

Estou outro vez de gravada; outro do-  
mingo grosso. O aborrecimento sobre aborreci-  
mento.

Que se lhe ha-de fazer?

Escrivi a meu Pa e sobre varias causas fa-  
miliares dizia-me:

.....  
Vejo o que me diz do ridicação políti-  
ca, que é uma verdadeira vergonha;  
das reuniões d'hoje não gódo saber  
nem mais cousas verganhosas e eu  
já tinha pensado em me deixar ficar  
por cá esperando isto se não de finir a



valer; em ja' guesára nisso e mesmo  
o commandante assim me'o acausa-  
thou tambem. E' de dá-me muito com-  
migo a coisa as coisas de um estado ven-  
dadeiramente invernoso, costumamos  
conversar muito, na palla de jantar e  
ainda tambem me mostrai a gente, e es-  
ta recebido, de sua carta. O capitão de fis-  
cal tambem me dá o mesmo e até  
que tivesse cuidado com o tempo porque  
algor de se fazer muito amigo e de fei-  
zer muito festa e' homem que pacifica  
qualquer quando for necessário agradar  
lo' para cima; se mandarem alguma  
uma vez a elle e' homem que se apre-  
sentar. Mas.

Ho' de levar vello; dentro em gan-  
co de definição os amigos e até ao  
governo e' a resolver com mais regu-  
laridade.

Quanto ao ministro, a coisa não é  
bem assim, da graça; em minha foi ás  
reuniões e uma vez que dei a carta  
e palla ainda se fazia uma delle, mi-  
guem me não mostra nem mesmo os  
de dentro de um dos meus; as acusa-  
ções não vão para esse lado, e mesmo  
isso ja' gosse e' historia e gosse in-  
gubernativa se me diga: o caso é um gan-  
co outro.

Espero pois, mais alguma coisa; o  
commandante disse que me dava dez  
dias para ir a jantar o Natal, se eu  
quisesse e eu disse, não a não sei que  
haja causas de fabricas e até ao, um vez

da licença, estaremos de guarda ás suas  
tribuições.

Quanto ao Bandeira, é mais um  
malandrina de Luau, se isso é verdade;  
o Luau disse-me que o ministro re-  
comendára especial vigilância sobre  
o Bandeira, mas que já se convencerá  
de que o edifício era homem de bem e  
não se metterá em zêlidos, e assim o  
afirmára ao ministro. Ora, e por nada  
de o que diz, aconteça o caso que he  
Luau disse: é necessário victimar, al-  
tas adreçam...

O que me vale é que tenho um  
comandante ás direitas.

.....  
Quanto ao Freitas Juan José, é  
isso é um vergonha grande que faria  
ganas, se eu aceitasse; de fazer algu-  
ma acção um caso dasas: qui-  
mais grande era um profusão de fé  
francista; pagando grande fortuna  
o Freitas ter o francado... em falso.

Em qualquer dos casos é facto e ju-  
co decaute.

Estou como o Alguém: os factos hão-  
de cumprir-se!

.....  
De resto, gastei o dia, pausadamente,  
arrastando longas horas fastidiosas, neste  
quartel, mais aborrecido que a exploração  
do próprio dogma da immensculada bouci-  
ção....

É ao mesmo tempo, bocejando, quantas  
vezes não tenho gemido:

— O que terá feito em Lisboa, aquellas al-  
minhas regeneradoras e progressistas?...

Para mim, é um mysterio mais obscuro  
que o dogma que hoje celebra a igreja catholi-  
ca, agnóstica, romana...

= 9 de dezembro [2.ª feira] =

Valença

Também ainda escrevi e mandei hoje pa-  
lo correio, uma carta ao Sr. Ferraz, toda  
perdição, para ver se o resolve a largar os regu-  
eradores e paltar para a republica. Elle está  
na politica regeneradora porque o regno assim  
o quer; e é um regno que tem mil e tantos  
causos e a filha unica é a sua mulher... A  
um regno assim não se resiste...

Vamos a ver o que elle faz...

A Theresia, minha carta que hoje recebi diz  
o seguinte:

« Doube hoje que a primeira carta ao  
23 é para ti e a segunda para o filho do  
maior Gomes de Silva. Eu creio que uma  
noticia seja verdadeira porque sendo o  
maior muito amigo do meu calção o  
filho nasce regimando, e diga a tua da

para Coimbra para então renovar os  
seus estudos.

Sará o futuro que cogita essa nobri-  
za, mas o que me admira é em Lisboa  
não haver quem diga o contrario!...

.....

Esta majar Gomes da Silva está no 23 e é  
d'uma familia conhecida da familia de Ame-  
lia; mas eu estou no direito de não acreditar  
em zelo nenhum duvidar. No entanto, antes  
assim seja.

Já escrevi ao ajudante do 23, perguntan-  
do se havia brevemente alguma vaga; mas  
elle ainda não me respondeu.

mas o futuro... aquillo deve ser um bi-  
cho suado do diabo! E quem sabe se será  
elle que ainda a diga aquillo?

mas, sendo aquillo verdade, não cear-  
da com a carta de meu Pa; mas sempre  
heindo, mas vou duvidando porque escuso  
de fazer esperanças, e nel-as cair.

---

Salvador

= 10 de dezembro (3ª feira) =

Final, os reunidos dos progressistas e dos  
regeneradores deu-me draga que se esperava.  
Era o que eu dizia na carta que houveram mais

dei ao Ferrad. Foi uma vergonha... Havia  
 quem reclamasse... mas tudo agravou o que  
 os homens quiseram.

Alguns me symphonias interessantes: nos  
 progressistas, um padre declarou que não se  
 agravava com a ideia da republica e foi muito  
 applaudido e agrado; um outro orador que disse  
 o povo não estava preparado para a republica  
 deve "não affixado" e causou ruído; quando  
 alguém se refere ao exemplo do Augusto Jo-  
 se de Cunha, havia sempre jocos affeitos...

Symphonias... symphonias...

Que de resto, para não valerem as reu-  
 nidas; e d'ahi... talvez valerem!...

Mas adiante.

Hoje recebi duas cartas interessantes do Sr.  
 de Agalido Pedroso Rodrigues, felicitando-me. Coll. Carlos  
I-108  
 me. Archivo-o, porque não se é interessante  
 mas o Agalido ainda goza por alguém e go-  
 za com cartas d'alguém, nos tempos em que  
 nada se era, tem o seu valor..

Também hoje o Arnaldo Lima, me  
 entregou e agradece que entendes dever dar Coll. Carlos  
I-109  
 e meinto carta sobre o espiridismo.

Vem também curioso e merece resposta.

Salença

= 12 de dezembro (5: feira) =

Ha mes dias o Aguiar, o meu amigo  
condiscipulo Luis Esteves d' Aguiar, man-  
dou-me um folheto com o titulo Opus He-  
mellae Galloirorumque e com o sub titulo de  
Magna restolheira litteraria.

E' uma coisa engraçada em latim macar-  
ronico, como com muito graça elle sabe fazer.  
Como o folheto e' uma coisa de chuchadeira,  
respondei-lhe com o seguinte carta de agradeci-  
mento, tambem de chuchadeira:

Vario Aguiar:

Vario?... Perdão: divino Aguiar!  
Sim, meu caro amigo: divino Aguiar!  
Porque, com franqueza, e' uma coisa  
barrida, decada, miemos até chic, a mo-  
destia; mas que a modestia vá ao engra-  
ço de porraente aborrecer aquelles que  
já andam aos rebolões zela andiguido-  
de e desgrenhamos os nossos... e' uma  
que se não deve zendoar.

Sim, garoto, com a alma tranqui-  
la o digo e a consciencia sem polival-  
tos: com que razão se aborrecam — e'  
o bairno, Aguiar, aborrecam — com o  
titulo bem gatheico de "divino" varios  
figurões dos desengos idos, quem sabe se  
as creaturas mais necessitadas de pra

aficha, sem nunca terem cantado a canção-vente ou conhecido Langreia no Magnifico?

Fundados em quê?

O Divino Platon! o Divino Dante! o Divino Klogodock! o Divino Plomero!...

Toda a humanidade, reculos sobre reculos tem cahido de cóceras — gozou como sabe esse gozou é um gozou predilecto e familiar á humanidade — gerando esses honreiros que a ignorancia dos outros elevou á espezinhada com os deuses. Durante um perio incalculavel d'annos, esses honreiros tem ganhado por entre uma multidão attenciosa e reverente que os affande e os incensa por muitas vezes saber gozou. Desde tempos immemoriaes esses honreiros resurreem em si a mythese do talento...

É gozou? Parece é que a humanidade inteira desde Adão até ao ultimo Montano se tem rojado gerando uma qualidade tão accidental, tão fortuito, como é o talento?

Porque esses honreiros se commove-ram. Desde que ao canto do otho lrejeiro assumem o lretho duvidoso d'uma lagrima... a humanidade, zis! cahiu de cóceras!

Um dia cousas muito lindas, muito transcendentes, muito metaphisicas que o gozo portuguez havia ainda de, um dia, resuscitar um verso phrase unica e publicava: "mas de sales!..." — outro, imfugis um Bedecker em

denettos ninnados para se poder viajar  
 pelo outro mundo; — o outro, se cho-  
 rar memórias caadoiras, embauçadas  
 na contemplação d'uma estrellinha de  
 d'ouro; — e o outro, cego d'estrado, gedi-  
 de, muito garço, nem pio nem alvando  
 as canções do seu faz e vender-as ao  
 publico garço, farese garço, ha-os  
 desde a formação geologica.

Ora, pelo facto de estes dignos cavallei-  
 ros se abduzarem com o título — facto  
 digno da algada do juiz Veiga — não se  
 darei eu official-mente a quem muito bem  
 quiser? Aquello que elles fizeram e' al-  
 gumo bem em Africa?...

Oh Divino Aguiar! (desculpe o trata-  
 mento, mas os deuses tratam-se por  
 tu...) se elles tivessem lido um dia,  
 como eu, ao deitar da cama, esse ge-  
 nial poema, Odes Truellas e tives-  
 sem, acabada a leitura, adarencido  
 padescamente, com um sorriso nos  
 labios, e alguma d'abada membra inveni-  
 ravel alegria, o espirito seu que se  
 desappareceram como fogos em  
 cano, ... elles, esses Marcos Mandreiros  
 de Linneu, teriam ido a gaveta de pe-  
 cretaria, jurado os seus manuscritos  
 e immediatamente rasgado tudo, co-  
 mo garbosa experiente que provoca um  
 abando por saber que o facto se abejado.

Esses Odes Truellas!... Divino ge-  
 ma!...

Creia que muito agradeço o exem-  
 plar com tão amavel dedicatória; mas



o que mais agradeço é dar-me motivação  
de a quando sobre o assunto humano  
quando confundido e verdadeiro-  
mente gozado da verdade! Quando a  
intelligencia de homem dá-se em bus-  
ca da verdade, do Bem, do Belo, do Bom!...

Divino Aguiar! Comente que de  
tão longe se sente espiritualmente as  
suas glórias afectivas lembranças e que  
me inspirações também espirituais  
de gozar com a quando se submetem os que  
aspiram à purificação da ver-  
dade!...

Quero dizer: agradeço - de - o talento e  
lacrimeiras, e dedicação.

Se o ginecista é um conquistador da  
intelligencia, o segundo é um re-  
gimes... O talento não; a divindade  
me sendo encarcerada.

E agora, Divino Aguiar: comente  
meu abraço de amigo do que é a ver-  
dade, meu amigo, etc, etc

(c) B. Ligeiro

É uma chuchadeira sem fim nem cabeça.  
Como estou de gravidez, tenho mais ve-  
gar para estas chuchadeiras...

Olégaram hoje a Lisboa, os expedicionários  
do huano; a recepção... as festas... o for-  
quero... e dizem que como um fogo de  
cahido!...

Valença

= 15 de dezembro [domingo] =

Essa vida monótona continua a ser esta vida de Valença! Os três dias que não há nada para fazer neste diário...

Hoje, domingo, fiz um dia em casa... Quando me verrei em livre d'isto?

Valença

= 16 de dezembro [2.ª feira] =

Hoje foi dia de fest; no meio da manhã o café foi o distribuído, e passou a revisão regulamentar. Ficou admirado de haver tanto recusa! Isto é: desde o dia 30 de novembro, não têm a entrar na cafeteria.

Isto é que são cafeteiros! Já isso os patrões mandam a fazer o que querem.

E fazem bem.

Escrevi uma carta ao João de Deus, lembrando-o de que agora, com a aproximação do natal, começavam as licenças, que os professores d'instrução primária também iam de licença, e que talvez não fosse mais guardar a vista para o ano.

E além d'isso, eu também quero ir de licença...

Recabi de meu Paé uma enorme carta, de qual tiro o seguinte:

.....  
 Vejo que me obraste grande da minha carta ao commendante. Eu não sei o que elle é, mas tu deves tomar muito cuidado não que digas seja deante de quem for. Os proprios amigos em occasião oportuna nos abraçaram. Tu és de muito boa fé e julgas todos por ti a desabajas a dizer o que seuses deante de qualquer o que é um grande peccado de tempo. Por isso tem muita cautella com todos, e meither assim mais a fallar. meus. Eu acredito que elle seja um honravel Paris e digno mas meu afeto não poderá calar em julgar quem quer que seja.

Bom - Costa Ferreira dá-me um caso engraçado. Os amigos d'elle, aqui, republicanos com quem elle se dáva, o Rodrigues da Silva, Carrasco, etc, teimavam de erguerem em arguente que o Costa está comprometido nas bombas, que foi preso, ou está preso pelo-o a ser mais que se diga que tudo é falso elles continuam a erguê-lo; isto tem dois fins, ou compromettê-lo a fazê-lo passar por republicano venhamos ou então para chamar a attenção das autoridades para elle. E não os amigos que assim julgam. Veem que elle em Lisboa abandona a politica, que trata pô de sua vida; affirma-se com o Bernardino Machado mas isso como visita e mais nada, e

ambas queram fazer ver que elle é tam-  
bem republicano e dos direitos. Bem já  
dei uma descumjustura ao Rodrigues  
de Silva por causa d'isso. A causa chegou  
a ponto que o Vis Alvim até queria  
que o bote se visse para verem que elle  
audo polto. Isto é' para verem que até aos  
amigos não nos podemos fiar.

A proposito d'amigos, quando estava  
na casa da Oliveira do Hospital, recebi uma  
carta do couseheiro José Lobo, e pedi-  
me para <sup>ir a</sup> casa d'elle, e graças, jantar  
com elle. Effectivamente no 4.º dia,  
fui lá e o homem fez-me muito festa  
e recebeu-me muito bem; quando saí  
2 de tarde quiz retirar-me mas elle não  
consentio e obrigou-me a jantar com  
elle. Jantamos os dois só, pois elle não  
tinha mais ninguém em casa. Dei-me  
um jantar esplendido.

Conversámos sobre muitas cousas, e  
elle contou-me as razões porque não  
quiz continuar no governo civil de  
Coimbra. Disse mal de toda a boa gente e  
principalmente de Freitas que, disse el-  
le, era o maior javardo que tinha Coim-  
bra. Que elle em Lisboa disse ao João  
Franco cousas insuportaveis de Freitas e  
que não se fiava nelle a ponto de o  
João Franco se dizer: cubra-me para  
Coimbra e fuzila-o; inutilisa-o; ao  
que elle respondeu que o não faria por  
que isso ia dar desgosto ao filho d'elle,  
João Franco, que gostava muito de Frei-  
tas, e até o bem admirado; e cubra-me

deixava isso para o seu ~~com~~ successo. Eu fiquei admirado de que elle me disse a pobre tudo do Traitor. Mas, conjugado tudo quando elle me contou com certos factos que aqui se deu dado conhecimento, fiquei bastante abalado nos meus officios sobre elle. Disse-me mais, que eu devia estar admirado de que ouvia mais que patria com quem fallava. Foi que em suas circumstancias em Coimbra, quando governador-civil, o unico funcionario perigoso do districto em quem encostava affeio e confiança, e que não se arqueia d'isso. Perguntei-lhe tambem que idêa fazia elle de Ernesto de Miranda, disse-me que teve sempre confiança nelle e que nunca o encostava em falsidade ou trahice e que ainda hoje deposita confiança nelle. Depois alguma disse-me, e proposito de Ernesto: "elle escreveu-me por causa d'uma trahida com seu filho a que eu respondi o que sabe e mais lhe disse que quem deu as indicações de ser o Ernesto o autor, que me-then poderá infernar, porque o Traitor devia estar bem informado d'isso." Disse-me mais: "eu agora estou com curiosidade de saber isso tudo. Para jaureiro vou para Lisboa e ao Ministerio do Reino ou ao da Guerra hei-de saber não só o que ha, se alguma causa ha, mas quem deu essa garbiçãõ. Foi estou convencido que foi o Traitor que fez isso tudo." E terminou a narrativa: "é o maior javano de que deu Coimbra!"

Eu fiquei sem saber o que havia de dizer. Agradeci-lhe as palavras e me que me fallou e me traxou. Nisto chegou um dos irmãos, era quasi noite, e elles ambos trouxeram - me no carro para Oliveira do Hospital.

Agora não sei o que hei-de fazer d'isto tudo.

Em Oliveira estive com um certo Chaves que aqui se formara e me perguntou por ti, dizendo que tinha sido teu condiscipulo no Lyceu. Encantou-me a casa de Dr. Lourenço. Este certo Chaves estava em Lisboa no momento dos progressistas. Diz que aquillo foi ingenuidade, disseram o diabo de D. Carlos e a grande radical disse que nunca progressistas poderiam governar com este rei, que era preciso deffol-o, etc. Nos reguardos a linguagem foi a mesma, levando grande tudo - Teixeira de Sousa, Pimenta Pinto e Wenceslau de Lima que estão mais ou menos ligados ao João Franco e ao Paço.

Os jornaes disseram logo ordens de não dizerem nada sobre os discursos contra o rei de maneira que, pelos jornaes, nada se sabe. Os discursos dos dois partidos produziram terror no Paço. Houve quebra de graça entre D. Amélia, Rei e João Franco; o príncipe real levantou a grueira ao Rei e esteve retido uns dias no cidadello de Barcellos. Dizem que o Rei interveiu logo o João Franco e foram alleiadas e foi imo o Diario

Ilustrado já diz que este não deve valer o decreto. Além disso, nada que ninguém entenda.

Também o Mattos Chaves contou que foi desenterrado debaixo do camarote real em S. Carlos umas bombas em comunicação com fios electricos e por esse facto suicidou-se o electricista do theatro. Ora em li no Saculo a noticia do fallecimento do tal medico das bombas e logo a seguir que tinha fallecido o electricista de S. Carlos mas não diz que se tinha suicidado.

Contam também que a policia descobriu num 2º andar do calçada do Barão, de frente do quartel uma grande quantidade de bombas, naturalmente para lançar aos municipalities quando passarem; que muitas familias tem sahido de Lisboa e que anda tudo com medo das boas bombas; que se vive ali num melancol; que este muito gente que se que até os hospes se lembram d'isso; que a empresa do theatro de S. Carlos tem ardeu para não causar a venda de camarotes em cadeiras aos assignantes, considerando indifferentes as assignaturas.

O Mattos Chaves veio informado de Lisboa, com isto tudo. Veremos em que isto tudo dá. Parece-me pois que devesse conservar-se até ver em que isto dá. Tem porém cabellas com as duas camaras e não nos dá esta e ninguém a guarda-a bem.

.....  
O negocio de Jofre de Freitas, em af-

mas ta cantarei isto por curiosidade, mas  
sem intenção de fazer caso de tal coisa, pois  
me parecem tal gregório pouco seria e com  
outro fim; como umas outras gregórias que  
elle me fez com relação ao d. João d'Alcântara  
e que eu te cantarei aqui, e de que eu bem  
bem não fiz caso.

.....  
E este?... que diabo se ha-de pensar agora, de  
joão de tudo isto?...

Este mundo!...

Meditemos... e pensemos adeantado, na con-  
dição do mundo, e da vida, e da morte, e da  
do e uma jaula.

Caracamba! e que jaula!...

Salvador

= 19 de dezembro [5.ª feira] =

Receti hoje a respeito do João de Deus; co-  
mo se vê, encançou-se a vida com a ju-  
sticia.

mas, isto e' que e' o importante, receti um  
cartão de ajudante de 23 e uma gregória de al-  
fons Sant'Anna Marques; este ultimo diz-me  
algumas que vai á jaula na proxima segunda-  
feira, para a inscriçãõ, e que me leve de  
vaga que vai dar e no fim diz-me: "que eu  
paiba, ha cinco gregóndentes."



Mas o littera de ajudante dj mais a mi  
to meether:

18-12-207

Amigo Belisario

Vae dar-me o vago do Saint'Anna que  
gassa á inactividade, mas garace-me  
que ha varios pretendentes.

O meu amigo foza meether em gassar  
á inactividade e no fim de 3 meses tal-  
vez fosse gornival obter e collocar aqui  
em Coimbra.

O conciliante disse tambem que  
se o amigo fadine gornivamente ao mi-  
nistro, era gornival que o collocassem aqui  
Ergers-o aqui no metal, etc, etc,

seu amigo, etc, ...

(a) Meyres dias f?

De modo que ainda sobre a isso se vae dar a  
vaga no 23 e sobre saber se o ministro este dia  
gordo e conciliar o que meo gornietten.

Seu hei-de eu fazer? Bem vae garque-me  
meo meu gornal se vier que ~~se~~ faze alguma  
causa; mas que se hei-de fazer?

Pedir á politica? La is tudo quando man-  
tha fize!... E' uma!...

Muito mais, co'os diabolos, e nada ser fran-  
quista!

Porfim, gornando todo o dia, resolvi escre-  
ver de novo ao ministro: hei-de massal-o  
lembraudo-me o gornettamento d'elle; e tal-

que me dê resultado; de mais a mais elles de  
vem procurar fazer festinhas e troço... isto é  
há um pouco abalado...

O commandante achou bem que eu escre-  
vesse. De modo que, amanhã, use a pistola.

Salença

= 20 de dezembro (6ª feira) =

A pistola foi, e foi registada, por causa  
das duvidas. Não force pe gres, mas fare  
que ~~de~~ não digam que a não receberam...

— Elle é Kagado!...

Ainda me lembro desta frase, no dia 9  
d'outubro.

Mas lá use a pistola:

Salença de Mucinho: 20. dezemb<sup>to</sup> 207

El<sup>me</sup> e Le<sup>me</sup> Sr. Comandante Gar-  
cavallo Porto:

De novo volto a impertinar V. Ex.  
Mas como tive noticia de Coimbra de  
que no 2ª feira proxima use a junta pa-  
ra mudança de situação, um subalterno  
do regimento d'Infanteria n.º 23, em vol-  
to a lembrar a V. Ex. o meu desejo de ser  
colocado neste regimento.

Apesar de V. Ex. me ter dito, ha uns  
dois meses, que se não esqueceria do  
meu pedido, no entanto eu venho lem-  
bral-o, convencido de que V. Ex. st.

deverá devida vez ao Gregório que me es-  
tá causando esta farsada a já longa per-  
manencia em Salinas do Mucilo, como já  
tive occasião de o dizer, com a maior pau-  
quiza.

Pezes gois que deoda vez J. E. — visto  
que o meu respeito não deu informações  
desfavoráveis — se não esqueça de quanto  
vale pois meus ganhos e a enorme dis-  
tancia de Gregório casa, de familia, dos  
amigos e dos Gregórios interesses e de  
quanta differença góde fazer para o fubi-  
no, a continuação deoda são demorado  
afastamento.

Sem mais, fero a J. E. que desuel-  
ge este meu novo adventamento e que  
~~me~~ creia que me arriguo com o maior  
consideração.

De J. E. muito att<sup>o</sup> e muito obrig<sup>o</sup>.

(.) B. S. . . .

Ihi está ella, tal qual. Pedi ao deffe de au-  
bulancia que hoje regue para o Paró para m'a  
registar no arca da Baumganhã, porque se a  
registar aqui todo a gente o pobre deudo de  
mais-hora.

Que o Supremo Archidecto He gouho a  
virtude! . . .

Hoje estou de insidencã, sem cambas. Infi-  
rante ir acauante no regido, para casa, mas  
já não vou. Tenho de me sujeitar e ir no



dezoito: em ha uns seis meses que aqui  
estou, em Valença do Minto, no batalhão  
de caçadores n.º 3, estando por collocado  
no regimento d' Infantaria 23, como m.  
o deus, eubão, e eubander o mouro <sup>meu</sup> ~~meu~~  
Ministro, por uma carta que v. l.ª fez  
favor de me escrever; depois, ha uns dois  
meses, estive no Ministerio, e ainda fallei  
com v. l.ª e com o Sr. Barthelemy tanto  
que de novo me disse que ficasse descan-  
gado que se não esqueceria de mim.

Dra, ha seis meses que se, tem ha-  
do algumas vagas e tem sido quebra-  
das; e na primeira ordem do exercito de-  
no dar-se outra, e agora um subalterno  
de 23 regerem mudancas de situação  
dele juro.

Compreendendo ja v. l.ª a razão desta  
minha carta: eu tambem escrevi ao Sr.  
Ministro lembrando o meu dezoito; ha  
je escrevo ao meu confidão pedindo  
igualmente, para lembrar o facto de  
eu estar ja ha seis meses ~~em~~ <sup>em</sup> ~~em~~  
por collocado no meu antigo regimento  
e ainda sempre por, e ainda com confi-  
dancia, deo meus com boa vontade.

v. l.ª não me conhece; e de algumas  
de uma vaga idã de mim por aki ter  
estado uns momentos, no Ministerio;  
no entanto eu prefiro pedir o que de-  
zoito directamente ao Sr. Ministro ou  
aos ~~aos~~ <sup>aos</sup> officiaes que fazem parte do  
Ministerio.

Desculpe, meu confidã, a mudan-  
ça de minhas phrases; não quero decepcionar.

E, gediudo de novo desualta; fago  
tambem, aiudo, que craia que me as-  
pigo com todo o coura de arca.

De V. L<sup>ta</sup>, att<sup>o</sup>, urgencia-  
(a) Bely - P. - r.  
Tambem de curadores

Que dal?... Pega?... Se fago, bem; no uad  
que uad q'no diabo!

Ainda hoje uem com da Navalta, me di-  
zia a profeso de minha transgencia:

.....  
Dize-me o coronel Barros, que for  
arruando si tem nido attendidos os ge-  
lidos de franquistas, ou de feroas que  
promettam levar votos para as proximas  
eleicoes.

Elle gedio-me que uad divulga-se  
isso a um fco. ta igual gedio... etc, etc.

.....  
Este coronel de que ella falla e' o coronel  
Alfredo Augusto de Barros, que foi o chefe de  
estado maior na direccao geral da Infantaria  
e que agora, depois da reforma do Ministerio  
de Guerra, e' director d'uma das regencias. E'  
homem serio, considerado e como official e'  
muito distinto.

No entanto... lo' uad! Se fago, fago; pe  
uad fago... lo' franquista e' que eu me uad  
fago....

= 22 de dezembro (domingo) =

Boimbra

Cheguei a Boimbra, novamente, depois de dois longos meses de ausência que me fizeram chegar trômbudo e com má cara.

No mesmo carregamento de raído de Pedro, viuha o Affonso Costa, o idolo Affonso Costa, e o Fernandes Costa, de Boimbra, observados, quasi ofegados num mar de juncas "numa complexa variedade de matéria inegressa", como disse o Exo de Lucirij e de qual elles emarginam de quando a quando, para fallar ... de João Franco? de fim da monarchia? de advento de republica? de ... nada: para fallar ... dos filhos!

Mas uma vez em Boimbra, com má cara e trômbudo, como disse, naturalmente por ter de voltar para Valença, metti-me em casa. Só ahí pelas 3 horas fui a casa de minha tia, em cujo res-do-chão meia o coronel. Tiveus que eu procurei evitar. No entanto, uma vez que eu cheguei á janella, e olhei para a rua, deparai com o olhar curioso e avinhado d'esse triste lyrico do Bergense, que observava ...

- Meu coronel ... como está V. Ex.<sup>a</sup> ...
- Viva! ... como se tem dado por lá? ...
- Ah ... bem, meu coronel ...

É mais zelava meus zelava, começava  
 uma ligeira conversação, acerca do frio, do tempo,  
 do medal... Mas a certa altura, elle olhou para  
 cima e outro lado, com olhar investigador, com  
 um olhar que se via alguma; tornou-se mais  
 olhar olhar para cima e quando a mão na boc-  
 ca, servindo de resguardo, disse num voz  
 sumida e cambelosa:

— Olhe que agora he uma vaga...

— Sei, meu coronel. O ajudante esna-  
 quei-me...

— É então?...

— Então...

É disse cambada de de meubir, disse-me que  
 ordenava a grossura... Mas não:

— ... então... vamos a ver! Sei de tra-  
 tar do assunto.

— Pois não se esqueça, não. Tende d'isso.

É com as mesmas precauções de voz:

— Eu cá... ia a Lisboa!

É piscava o olho avinhado e para esquerda.

— ... isso cá! ia a Lisboa!

— Faça bem, meu coronel...

— Isso, isso!

Ora aqui está o proprio, o verdadeiro, o  
 autentico Lues! No verdade, como in a



Listas, cartas; mas não é para ir ao ministério da guerra....

E de resto que vou eu lá fazer? Dever as mesmas galanteias mandas do ministro e ver-se o mesmo boquiaberto perbombardeal?

Mas logo que vejo, corraei a conversar e desfogá-me.

A noite, houve teatro, com uma revista algo obscena, pela companhia do José Ricardo; lá fui com o Floro Henriques com quem depois, provavelmente, abracei um caso de gaudis e de gacada corida, e durante a qual demos à lingua a cerca da actual situação politica...

Encontrei o Mira Fato; encontrei o Ernesto de Miranda que de riso aberto me abraçou e me disse de relance que andava agora fora das graças do governo civil, que já diziam mal d'elle... que agora quem governava tudo isto era o Manuel Ramalho e o Freitas...

Um holdra!...

= 23 de dezemb<sup>no</sup> [2<sup>o</sup> feira] =

Boimbo

Por se' vou andando, aos abraços a quem realmente parece ser meu amigo e que

na interessa por mim. Encontrei o Costa,  
 o Antonio José da Costa, Zito, o anarchista  
 Costa, citado, que me abraçou com um  
 abraço que me levantou do chão, e no qual  
 vi duas lagrimas bailando - He nos olhos.  
 Fui a casa do Pacheco, do meu ex-candidato  
 Francisco Xavier da Pacheco, pai de o mis-  
 mo paulista e filho Pacheco, o antigo paulista de  
 meu curso; conversámos, discutimos, pro-  
 jectámos causas que o proximo dia de re-  
 volução... Encontrei o Pedro d'Alcântara,  
 o bom e generoso Alcântara, mas triste e  
 abatido porque he rebelde violentamente  
 a pythies. Encontrei o Saraiva, o gordo Sa-  
 raiva da photographia do José Maria do San-  
 tos, que me abraçou, que me levou para in-  
 tá a officina das "dois dedos de cavaço" que  
 que todos me cobriam muito, pois que  
 até em ja' tinha, na historia da cidade "uma  
 lagrima gravada a ouro..."

etc.

Uma serie de palavras e não palavras  
 que me cobriam e que eu cobria.

Que sejam sempre assim, bons, tal co-  
 mo hoje os afreios.

---

= 24 dezembro [3<sup>o</sup> feira] =

Coimbra

Hoje encontrei o Bernardo Pedro, com quem andei muito tempo.

Abacando a questão da minha transferência para aqui, na próxima vaga, elle perguntou:

— E o Freitas sabe que ha vaga?

— Não sei.

— Hei-de dizer-lhe' o ...

Mas eu logo lhe disse que nada tinha com o pedido d'elle; que não tinha com fiador; que não accedava a vagas com o franquismo...

— Mas é que nós se o afiançarmos é porque disturbamos a cabeça de que não não se fazaria mal...

Tem ainda que. He os factos nos ii; disse-me abundantemente que me considerava desligado do regimen e que alevantá, minha revolta republicana, se chegasse uma occasião em que tivesse de definir posições em se era a republica e não me fizesse a servir o regimen e muito menos o franquismo.

— Já vê que não quero que ninguém se vá comprometter por minha causa...  
Compreende...

— Pois sim, não ha duvida... mas é que não ha nada, homem... Está tudo pockgado, está tudo tranquillo...

— Pois está; não haverá nada... mas o que é verdade é que goza haver...

É ficámos misto.

É, como é usagera do mobil, moite de cousas e toda ella dedicada ao lar... gozo um gozo na existência.

Coimbra

= 25 de Dezembro (4º feira) =

Hoje, dia de natal, gasei todo o dia mettido em casa. Choveu e pó é moite pahi, e durante umas horas gasei com o Flors Henriquez, indolentemente, zelas rias quasi desentadas da baixa, e pol um churisco insistente.

Mais nada. Triste dia...

Tive certezamente de que outra vaga se vai dar no 23 : a do dezembro Guedes de Melho, que quer ir para o 24. Duas, gascassequencia, é disgenica.

Sená deboa vez?

= 26 de dezembro (5ª feira) =

Boimlens

Tinha logo de manhã o seguinte littera do Ministerio da guerra, que me devolveram de Valença:

22 - XII - 207  
 Do seu Ex<sup>ma</sup> Comandante comunique  
 que foram recebidas as cartas que escre-  
 veu acerca de ser transferido para o 23<sup>o</sup> - *litt. cartas*  
 e que se não tem sido já transferido *I - 111*  
 não é porque o Ex<sup>ma</sup> Ministerio se tenha  
 esquecido, mas sim porque não tem ha-  
 vido a oportunidade que todos desejam.  
 (c) Bernardo de Faria.

Simples mas com gosto...!

E digam lá que diabo hei-de eu fazer com  
 esta gente que não é capaz de dizer nem que  
 sim nem que não? Esta littera, escripto, etc,  
 sem as formalidades do protocollo, com aquel-  
 la galanteza todos com um braço por debaixo, e  
 sem a docura e favel que elles costumavam  
 dar... Tem que se lhe diga.

Os nomes e ver: se não vier para algum  
 uma das duas vagas, volto, é claro, para Va-  
 lença, mas por todo o janeiro janeiro é in-  
 vidade.

E as causas estão tão justas!...

boimbara

= 27 de dezembro [6ª feira] =

Final as duas vagas pareciam ir á vel-  
la... Fui tambem ao quartel general apre-  
sentar-me a fim de conseguir de que, ao  
alferes Santo' Anna Marques, a junta em  
Lisboa não conceder a inactividade a pen-  
sionalmente de dem 30 dias de licença; e de  
que a vaga do tenente bello é para um al-  
feres de 24 que com elle troca.

Hoje é: fiquei tão fatigado como estava.  
Mas estou resolvido a ir á junta, para a  
inactividade. Eu desconfio de cousas...  
Tenho por ali visto cousas... Parece-me  
que é o mais seguro.

Não será um acto de grande valentia,  
o meu; mas é um acto que me libera  
de perigos embarracados. Por isso, vamos a el-  
la, e não por que a junta não esteja re-  
solvida a ser amavel...

Amantã vou a Lisboa; pizo no sagido a  
fazer concessão de voltar no 2ª feira. De fugida,  
parece enfim...

Os cursos estão flocos...

= 28 de dezembro (sabbado) =

Lisboa.

Saí de manhã no navio, ás 2 e 40 da tarde, tendo viajado em companhia do Sr. Mauéras, grande e colosso francista do Porto, e dum sr. Baugos, homem com ar de rico e que fallava francosamente nas suas viagens. Este ultimo pareceu-me progressista, e lá conversei com o Mauéras que mais ou menos contou de politica de mistura com novas de agricultura e de especialidade, e vinicultura.

O tal sr. Baugos teve um dito de esgrioto, por causa do qual escrevo isto; fallava-me das perseguições do João Franco, dos doutores para Timor, de muito los yendo envolvido nos casos das bombas...

— Afinal, Timor — disse o sr. Baugos, com um ar serio — é talvez hoje a nossa colonia que tem maior futuro...

Estes progressistas...

x

Uma vez em Lisboa, tratei de me occultar, e não me vi de modo algum familiar e case dos queos, em não estave para ir. Mas, logo ao partir do embarcad dei com o meu antigo

condiscipulo e meu grande admirador, o  
 Alvaro Telles d'Almeida, hoje tenente de caçado-  
 res n.º 2. Dai-me um grande abraço, como  
 meu admirador, e logo é queimada - noiva:

— Homem! ainda houverem te fizeram  
 uma noiva, e oha que foi d'amigos...

— Quem?... onde...

Tinha sido meu jantar oferecido ao Fer-  
 nando de Paes Telles de Ultra Machado, tenen-  
 te d'Infanteria, tambem antigo condisci-  
 pulo e que chegou ha dias, d'Alfrica, onde do-  
 meu jantar no expedicionario aos Guaymas; of-  
 fereceram-me o elle, Almeida, o Seldan Tri-  
 beiro, o Rey Fragozo Ribeiro (de vigararia)  
 o Gaspar Correia Mendes (bacharel em direito)  
 e uns outros, quasi todos militares, e cujos  
 nomes me não lembram, mas que são co-  
 nhecidos meus, e alguns amigos. Pois,  
 ao brindar, lembraram-se de mim, e el-  
 le ali me'o declarava, satisfeito.

Boa paizagem... lembi-me com me-  
 rito.. Que diabo! meu jantar oferecido a  
 um expedicionario, um jantar alegre, mais  
 militar mais litterario, lembraram-se de  
 um jantar que a uma hora da tarde estava  
 lá tão longe, na primeira mesa, abirado



como uma creatura imbecil... foi um, na verdade que me emborou no coração.

Em Coimbra, escrevo ao Utra Muchado, a agradecer.

A' noite, á volta de Camfolide, encontrei no Colypau, para ver o celebre luctador Jaquez Rakou. E digo isto para lembrar que vi dois soldados expedicionarios, com a medalha de camargueta, mas em que estado!... Sujos, cabellos crescidissimos, fardas desabotoadas, botas laçadas para a ruca, meus desalinho e uns péris. E andavam com um ar!... A' cambella, com frouzes, e ajezar de lençoes, em ca-bes chegando uns dias de de férias...

Quando á Jolidica... as cousas estão justas... não estão boas...

— Isto não é mal...

E' a voz corrente. Mas não ha mais nada; falo melhor, que se saiba...

= 29 de dezembro (domingo) =

Lisboa.

Fui hoje, ao theatro d. Maria ver regressar o Trei Luis de Souza. Na agenciaria, isto não tem a mesma intelligencia; mas para

meu dem, Zaque, pelo Grimeira vez eu vi  
representar esse drama a que Theophilo Bra-  
ga chama um "drama unico em todas as  
litteraturas conhecidas."

Foi levado pelo Brasão (Frei Luis de Sou-  
za) Ferreira da Silva (Telmo) Augusta Cordei-  
ro (D. Luíza) Delfina Cruz (Maria) etc.

Pelo Grimeira vez o vi representar; mas  
que hoje lembrei ao lembrar-me de quantas  
vezas tenho visto, ali, por esses theatros!...

Aquillo, sim!

Mas, sahindo, fui ao café Maninho, ver  
se encontrava o João de Deus. Não o vi,  
mas vi o Carlos Olavo, o entusiasta Car-  
los Olavo, a mesa com o irmão, o Amé-  
rico, o meu condiscipulo Aguiar, Tenente de  
caçadores 2, e seus outros.

Eu perguntei pelo irmão dos Olavos, o  
Mauro Olavo Correia de Azevedo, meu con-  
discipulo; o Americo respondeu:

— Está de ferido, no quartel. Agora, au-  
da tudo de pobre-soldado...

— E' bom...

— São officiaes em cada quartel, sendo  
um superior. Nos de infantaria é: official  
de inspecção, de prevenção, um major, e

um, entre caçadores e perbaltadores, por batatas,  
poruma: pois.

— Está bem... e já dá que fazer...

E depois, lembrando-me do Saburio Pires,  
a que já me tenho referido:

— Diga-me cá: é o Saburio Pires, o Par-  
riça?...

— Imo... não é o mesmo: liquidou e  
liquidou miseravelmente...

— Franciscista?...

— Franciscista e pajeiro... sahio na adu.  
legad do Marquês que foi commandante do  
batalhão, e por consequencia do Paço... liqui-  
dou, e miseravelmente...

— Polvo Saburio Pires!...

E assim está effitahio, sahio e fui beber a  
minha garrada regrada ao Leão d'ouro.  
Novidades de Lisboa... não escrevo nemhu-  
mas. Talvez um dia.

... se a memoria me não falhar...

Como tudo, no mundo, falha!...

= 30 de dezembro (2º feira) = Coimbra

Voltar de Lisboa, á tarde. Choveu e trovejou.  
Mais nada, por hoje.

Alguas, que canteci, no ralgido, o meu-  
 lero do directorio republicano Antonio Luiz  
 Gomes, que pegueis para o Paro. Terei-o ge-  
 los retracões, e como elle ia conversando  
 com o Manuel. Bruy, advogado no Figueira,  
 em concilio que era elle. E' pinguethico, at-  
 trahente, correto.

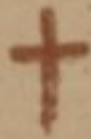
---

Coimbra = 31 de dezembro [3: feira] =

Terminou hoje o anno: que o leve o dia-  
 bo! Se esbo que curtos e' d'ao bem...

Sera' ?...

O Floro gadio - me que ascrevesse algu-  
 mas, no dia d' hoje uma cruz vermelha, e  
 que d' hoje e um anno me explicaria. A  
 cruz aqui vai:



Quando e' explicada, fica para d' aqui e  
 um anno...

E elle curtos que e' todo mysterioso!...  
 Esperarei para o anno, conscientemente. A  
 cruz e' fica.

---

## Nota:

Termina aqui o 1.<sup>o</sup> volume do meu diário; encadernado a minha colecção, as questões de tamanho. Julguei sempre que não fosse tão longo.

O que se segue, deve, ler-se nos meus; o que tem dado lugar ao grande volume a que chegou, foi o estar já e dar uma incrível satisfação.

Se um dia os meus netos cobrirem para ler isto, que tenham paciência e que não sejam tão maduros como o avô.

31 - XVI - 207



## Indice A

Julho	1 - 66
Agosto	67 - 117
Setembro	118 - 205
Outubro	206 - 310
Novembro	311 - 277
Dezembro	278 - 434

Índice B.

Atombacimauos Galiticos —	76, 82, 94, 110, 126, 176, 178 241, 353, 355, 356, 359, 374, 389 395, 402, 409, 432, 434.
Offauoo XIII, de Slesganha —	181, 184
Aguian {Luis Esteves de} —	139, 254, 404
" {Carta ao Luis Esteves de} —	404
Alcambare {Pedro d'} —	248, 254
" {Carta a Pedro d'} —	386
Anhoas {Thomaria de}, Alto-Minho —	28, 29, 31, 38-42, 43.
Bacellar {Nicolau}, alferes d'Infanteria 3 —	96
Bandeira {Joze da Silva} capitão d'Infanteria n.º 23 —	136, 394
Bandeira {Cartas ao capitão} —	149, 311, 365
" {Cartas do capitão} —	361, 379
Barcellos —	96
Bernardo Pedro —	95
Breyner {Thomaz de Nello} —	221
Cacadoras n.º 3 {Babothão de} —	23, 31, 38, 42, 46, 47, 49, 56 65, 75, 76, 78, 79, 105, 106, 144, 151, 153, 154, 157, 172, 174, 181, 183, 198, 199, 206, 211, 268, 273, 274, 277, 280, 283, 295, 299, 315, 335, 339, 341, 344, 346, 351, 380, 384, 408.
Campo Lima {Joze Evangelista de} —	264, 332
Candoro {Joze Augusto} capitão de cacadoras 3 —	56, 80,



98, 120.

Cartas d'Oliveira {Cartas ao alferes da caçada- res 6 } -----	142
Castro Laboreiro -----	260
Circular de 2 de novemb <sup>ra</sup> sobre o uso do traje civil e sobre conti- nências -----	
Costa {Offorzo} -----	421
Costa {Tenente coronel Izidoro Marques da } - 59, 65, 70, 75, 97, 111, 125, 155, 160, 169, 171, 179, 211, 273, 341	
Cruz Sousa {Antonio Arnaldo}, capitão d'ir- fancia -----	102, 118, 170, 303
Cusinato {O cavalleiro do } -----	189, 197
Curto {Traçada}, estudante de Universidade -----	263
Desauro, pameal {O lei do} -----	109
18 de junho {O} em Lisboa -----	12
Deus {Dr. João de} -----	332, 347, 371, 392
Deus {Cartas ao dr. João de} -----	372
Dias do Zolice {O Tenente-coronel} -----	63
Faria {Cartas ao capitão Bernardo} -----	418
Fausão {O 1 <sup>o</sup> sargento}, de caçadores 3 - -	106, 110, 116, 142
Feis {Cartas ao Luis de Mira} -----	147, 320
Festa escolar, em Solares -----	271
Flora Henriquez -----	9, 121, 260, 316, 336, 375.
" " {Cartas ao} -----	61, 127
Fonseca {Albano Mendes da}, Tenente-coronel de caçadores 3 - -	224, 268, 282, 296, 300, 303, 308, 335, 364.
Fonseca {Julio de} -----	11
Fragoso {Jose d'Almeida}, major de caçadores 3 - -	28, 30, 38, 42, 56, 107, 152, 161, 201, 207, 211, 269, 280, 281, 351 384
Fragoso {Cartas ao major} -----	209

Francisco {Barba ao Antonio}	331
Franco {João}	6, 178, 276
Freitas {Domingos de}	246, 285, 306, 307, 316
" {Barba a Domingos de}	82, 220, 306, 325
Grêve acadêmica (B)	121, 127, 139, 140, 196, 204, 248, 265, 277.
Ilinoça Ribeiro	67
Infancia 3 {Tezimanho de}	54, 96-A
Justiças militar	318, 337
Juarez {coronel Duarte}	2, 14, 21, 61, 136, 216, 218, 256, 397, 421
Lima {O tenente de esquadras 3, (Mariano de)}	57
Mapa	242, 243
Magalhães {O Dr. Alfredo de}	87
Mirho {O}	86
Mousão	36
" {O governador da Praça de}	36
Nossa Senhora do Cabo, de Valença	126
<u>Noticias de Bona e Valença</u>	350, 371
Pacheco {Francisco}, estudante de Universidade	
de	244.
Paa {Barba e Juan}	389, 313, 369, 398
" {Barba de Juan}	285, 307, 319, 342, 363, 383, 395, 409
Panambá {Jose' Augusto}	13, 328, 338, 352
" {Barba e Jose' Augusto}	367
Pires {Eunice de Saugais Saburia}, Offener	
de esquadras 5	250, 287, 371, 379, 433.
Pires {Barba e E. de S. Saburia}	287
Pombaredra	83
Parbo {Vasconcellos}, ministro de guerra	228, 241, 266 309, 427
Parbo {Barba e Vasconcellos}	416
Promoção e benemerita {O mirho}	376, 385, 389, 392, 393
Prazer {o general Silveira}	381, 385

Reis de Portugal {O aniversário do} -----	177
Realatorio da deligencia e trabalhos -----	43
Reservas em agosto {as instruções das} -----	51, 52, 71, 78, 96, 113, 117.
Salgueiro {Rodrigo}, capitão de caçadores 3 -----	37, 57, 102
Santa-Clara de Coimbra {O recolhimento de} -----	260
Senhora {Isto} de Valença -----	348
Sousa {Trinca de} -----	178
Tinor -----	429
Tomas {Lorenzo Luciano}, alferes de Infantaria Terceira 3 -----	54
Transferencias {as recibos} para Caçadores 3 -----	2, 5, 15, 21, 24, 61, 216, 289, 319, 342
Transferencias {as recibos} para Infantaria Terceira -----	23 — 222, 225, 285, 355, 357, 401 415, 416, 418, 425
Universidade {a abertura de} -----	253
Valença -----	27, 52, 72, 102
Vianes do Castello -----	54
Vigo -----	132



کتابخانه  
مکتبہ  
۱۳۰۵

